

# O GOVERNO TRANSFORMA A CENTRAL EM LINHA DE MINÉRIOS

## EM VIENA A MAIS ESTUPENDA DEMONSTRAÇÃO DE AMOR À PAZ

Leia, na 3a. pag., Entrevista do Professor Samuel Pessoa, da Fac. de Medicina da Universidade de São Paulo

### DIA 15 NA ESPLANADA DO CASTELO

# GRANDE COMÍCIO CONTRA O ACÔRDO MILITAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, 3 de Janeiro de 1953 — 1.311

## "MANOBRAS BRUTAL E MONSTRUOSA"

Os ferroviários da Central protestam contra a manobra do governo — Querem alisar trabalhadores contra trabalhadores — Quem são os responsáveis pelo atraso dos trens e pela morte de centenas de pessoas

Podemos publicar:

"Povo Curioso!"

"Trabalhadores!"

"Colégios operários dos

ferroviários da Central do Brasil

A Associação dos Servidores

da Estrada de Ferro Central

do Brasil, torna público

por intermédio de sua Direção

ao povo carioca e aos

trabalhadores que são forçados

a viajar nos trens da

Central do Brasil, que não são

ferroviários os responsáveis

pelo atraso constante dos

trens, quer sejam eles maquinistas,

locomotivistas, cobreadores,

guarda-freios, condutores,

agentes ou mesmo os operários

das oficinas.

Nos ferroviários também

extremos as consequências

dessa situação, pois um

minuto de atraso à chegada do

trabalho, perdemos um tempo

de trabalho já insuportavelmente

valioso em um dia de trabalho.

Não somos nós ferroviários

responsáveis pela desorganização

reante na ferrovia,

sem culpa pela morte de

centenas de vítimas.

Nestas condições, não

acreditamos jamais que outros

trabalhadores e o povo em

geral sejam lançados contra

nós porque somos todos prejudicados.

É a direção da Central do

Brasil a única responsável.

Todos os trabalhadores

participamos por todas as

formas possíveis contra o

desacordo existente na ferrovia.

Cont. 2 a utilização dos

velhos trens a vapor e que

representa um perigo para

nossa vida. Contra essa

manobra brutal e monstruosa

de alisar trabalhadores contra

trabalhadores, engajando

a todos.

Pela cessação das

manobras visando quebrar a

unidade dos trabalhadores

cariocas!

Pela vitória da nossa

indivisível unidade!

Rio, 3 de Janeiro de 1953.

(A) DIRETORIA.



Faça sol ou chuva, os festeiros não abandonam seu Sindicato, o quartel geral da greve

RESPOSTA AS AMEAÇAS PATRONAIS:

## AUMENTOU AINDA MAIS O NÚMERO DE GREVISTAS

Aderiram à paralisação mais de 500 operários das fábricas Confiança, Cruzeiro e Santo Antônio — Grande eficiência dos piquetes de greve — Saudação a Luiz Carlos Prestes — Carinhosamente recebido o manifesto do P.C.B. aos grevistas

Em resposta às ameaças

patronais de demissão, a

massa, que não representa

sem nem ao trabalho, os

trabalhadores aderiram o

piquetes de greve, que

participam na madrugada de

segunda-feira para as

fábricas, conseguindo a adesão

do movimento de mais de

500 operários, notadamente

das fábricas Confiança,

Santo Antônio e Cruzeiro.

As 8 horas da manhã,

mais de 12 mil grevistas

congregaram-se nas

dependências do Sindicato e nas

calçadas da rua Mariz

Barra. Nem um só voltou

ao trabalho. Fracassará mais

um golpe dos patrões, último

talvez, pois essa

manobra foi tão vergonhosa e

infantil, que muito bem de-

notou o desespero dos indus-

triais.

PRISÕES E AMEAÇAS

A polícia de Vargas abertamente

servindo aos patrões,

tentou por todos os meios

evitar a ação dos piquetes

de greve na manhã de on-

tem. A grande maioria das

fábricas estavam ocupadas

por verdadeiros exércitos de

beleguins.

O piquete de seis grevistas

que se dirigiu aos portões

da Confiança, foi surpreendi-

do por uma malta de alca-

goetes, que, juntando-se aos

tiros logo após chegados,

conseguiram deter três

participantes do piquete: Ma-

(Conclui na Página 8)

Um marechal, um almirante e vários generais, entre outras eminentes personalidades, subscrevem o manifesto de patrocínio da patriótica concentração em praça pública

Por iniciativa de um grupo de destacados personalidades de todo o país, realizou-se no próximo dia 15, às 18 horas, na Esplanada do Castelo, um grande comício contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Ontem, na sede da Comissão Nacional que lidera a campanha pela rejeição do infame pacto guerreiro, colhemos a informação de que o manifesto à nação, de patrocínio da concentração patriótica em praça pública, já sendo assinado em todos os Estados. Já se contam, entre os seus signatários, o marechal Graciano Bello de Castilho, o almirante Belchior de Souza, os generais Henrique Cunha, Eduardo Souza Mendes, Franklin Barbosa Lima, Feliciano Cardoso, Arthur Lopes Castro Pinto e Manoel Antônio Ferreira da

pública

Cunha, os deputados Tarcílio Vieira de Melo, Coutinho Cavalcanti, Custódio Tristão, Aníbal Soares e Penha Rodrigues, os drs. Abel Chermont, Odilon Batista, José Antonio Aranha, Magalhães Torres, filho, Cláudio Mérico e Paulino Vargas Vares, presidente da Ordem dos Advogados, senado de Rio Grande do Sul, o engenheiro Lobo Carneiro e o desembargador João Pereira Sampaio.

APOIO DA COMISSÃO NACIONAL

Dá seu inteiro apoio ao "meeting" a comissão Nacional Contra o Acordo Militar, presidida pelo general Edgar Buxbaum, e de cuja vice-presidência fazem par-

te os generais Henrique Cunha e Eduardo Souza Mendes, o coronel Luis de França Albuquerque e os deputados Tarcílio Vieira de Melo, Euzébio Rocha, Campos Vergal, Plínio Coelho, Lobo Carneiro, Brando da Silveira, Roberto Marinho e Plínio Coelho.



Dr. José Antônio Aranha

## POSSÍVEL O "SURSIS" PARA OS ROSENBERG

Piquete permanente de protesto diante da embaixada americana no Canadá

NOVA IORQUE, 5 (AFP) —

O juiz federal Irving Kauf-

man anunciou que concederia

sursis da execução ao casal

Rosenberg desde que apresentem

ao Tribunal, antes de

sábado, um requerimento

procurando formular um

pedido de graça ao Presidente.

O juiz informou ao advogado

do casal que o suris

permanecerá em vigor durante

os cinco dias que se seguirem

à decisão presidencial sobre

esta rejeição do pedido de

concedimento de pena.

OSINING (Estado de New

York), 5 (A.F.P.) — Michael

e Robert Rosenberg, que contam

respectivamente nove e seis

anos, visitaram sábado seus

pais, Julius e Ethel Rosenberg,

condenados à morte sob a

acusação de espionagem e que

esperam a execução na prisão

de Sing-Sing.

As duas crianças estavam

acompanhadas do advogado de

seus pais, dr. Emmanuel Bloch,

que declarou que ninguém

chorou durante a breve reunião.

Aparentemente que as crianças

estão intimadas da sorte de

seus pais.

Poi durante essa entrevista

que os dois condenados à morte

entregaram ao advogado a

nota que protesta contra a

recente rejeição pelo juiz Kauf-

man de um recurso à execução

da pena e reafirmando sua inocência

adiante de Deus e dos homens.

NO CANADÁ

MONTREAL, 5 (A.F.P.) —

Foi constituído no Canadá, sob

a presidência de um ministro

presbitariano, um Comitê

para a concessão da graça ao

casal Rosenberg.

Anunciou o Comitê que man-

teria, a partir de hoje, um

piquete diante da embaixada dos

Estados Unidos em Ottawa.

Por que o suburbano está sem transporte ferroviário?

## GETULIO TRANSFORMA A CENTRAL NUMA FERROVIA PARA MINÉRIOS

Intervenção dos americanos da Comissão Mista na Estrada — 1 bilhão e 80 milhões de cruzeiros para linhas de minérios e nem um centavo para as linhas de passageiros — O povo perde a paciência com tamanha afronta

Três séculos incidentes, provocados pela Polícia da Central do Brasil, verificaram-se nos últimos quatro anos na Estação de Pedro II. Após longas esperas de vários meses para se transportarem às suas residências, milhares de policiais, quando chegam às composições em atraso, as encontram como uma avalanche, na justa preocupação de utilizarem o trem recém-chegado. — Póis, se não o conseguirmos, ficamos mais três ou quatro horas a espera de nova composição e isto após um dia de trabalho. E então que, sistematicamente, tem surgido a Polícia da Central, agredindo e esbarrando os passageiros, o que necessariamente vem despertando a correspondente reação.

NOVOS CHOQUES PREVISTOS

É evidente que esses choques entre uma Polícia de espionagem contumaz, como é a Polícia de Vargas, e o povo que se transporta pelos

trens da Central, irão se ampliar à medida que cresce o desacordo da estrada. Não admira o governo fazer demagogia, manipulando, diz, pelos jornais, que não quer violência contra o povo, enquanto conserva sua política de assassinatos e não move uma palha para salvar a situação. Antes, pelo contrário, faz uma política que somente agravará as dificuldades de transporte da população suburbana. O povo jamais poderá suportar de braços cruzados tanto acinte e tantos sacrifícios que o governo lhe impõe.

OS AMERICANOS COMANDAM

A situação da Central do Brasil não é diferente das outras estradas brasileiras. É uma estrada errada, deficiente e defeituosa. Seu déficit, nos últimos dois anos, tem sido em média de 500 milhões de cruzeiros. Como explicou a Comissão Mista, esta realidade, afirmam os homens do governo, com os olhos fitos na bolsa do povo? Não, o déficit reside precisamente no desacordo da sua administração e na política contra o povo, que o governo de Getúlio está executando.

Por exemplo, o governo anuncia que vai resolver o problema das ferrovias, entre elas, a Central do Brasil. Mas como? Pela linha dos interesses dos americanos e não da acordo com os interesses da população. Em lugar de ampliar e melhorar os transportes ferroviários para o povo e para o abastecimento das cidades, o governo de Getúlio, sob o comando da Comissão Mista, está realizando a substituição de linhas da Central... para o transporte de minérios de ferro e manganes para os americanos (uma tonelada de ferro pago, na Central, três vezes mais que uma tonelada de minério). Para isso, estão

estando embarcando pelo porto de Vitória, com a utilização da ferrovia Vitória-Minas, e a outra parte, o minério do Vale do Paraíba, será transportado pela Central e embarcado no porto do Rio de Janeiro.

LINHA DE MINÉRIOS

Com esta preocupação do transporte de minérios o governo vai deixando cair em pedras as linhas de passageiros principalmente as suburbanas e rodando o número de vagões que se transportam. Assim é que já tivemos, desta Capital para São Paulo, 20 composições de minério. Nenhuma melhor introduziu nas linhas de suburbanos. Em compensação, vai aplicar 1 bilhão e 80 milhões de cruzeiros, em

(Conclui na Página 8)



O general de Divisão Henrique Cunha falando ao redator da IMPRENSA POPULAR

## AMPLA FRETE ÚNICA POPULAR CONTRA O PACTO DA TRAÇÃO

Preconiza o general de Divisão Henrique Cunha, em declarações à nossa reportagem — O país corre grave risco com o repulente tratado guerreiro, acrescenta o ilustre chefe militar

Contra a ratificação do Acordo Militar que o governo norte-americano pretende impor ao nosso país, fomos na tarde de ontem à nossa reportagem o General de Divisão Henrique Cunha, sua posição de combate ao acordo infame é, conforme acentua, decorrência das memoráveis campanhas começadas em 1937

no Clube Militar. O ilustre general relembrou os grandes movimentos iniciados na gestão do General Cesar Obino e continuados na do General Estácio Leal, movimentos de amplitude nacional em defesa das nossas riquezas minerais, principalmente em defesa do petróleo brasileiro. Acentua o trabalho patriótico do ho-

mens como o General Estácio Leal da Cunha, General Arthur Carneiro, General Horta Barbosa e Deputado Arthur Bernardes.

COERÊNCIA E PATRIOTISMO

Por uma questão de coerência e patriotismo, assinala o General Henrique Cunha, sua posição teria de ser esta — de combate ao Acordo Militar. Trata-se de um pacto da mesma natureza dos tratados bilaterais que os Estados Unidos tentaram impor a vários países da América. Além dos muitos prejuízos materiais que acarreta — prossegue o General Henrique Cunha — fere frontalmente a nossa soberania.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO

Por ele — continua o General — a Constituição do nosso Exército — a Brasil — assume obrigações militares, sujeitando-se a alianças para participar de aventuras guerreiras, o que atenta contra a nossa Constituição.

(Conclui na Página 8)

## NA CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS A SOLUÇÃO PARA A CRISE DO ALGODÃO

Enquanto Lafer e Jafet puxam brasa para sua sardinha, cada qual querendo lucros com uma imoral negociação, os estoques de algodão comprado pelo Banco do Brasil apodrecem nos armazéns — Estabelecer relações comerciais com a U.R.S.S., a República Popular da China e as Democracias Populares, a única solução para o problema —

Continua na ordem do dia o problema do escoamento da safra de algodão de 51, adquirida e estocada pelo Banco do Brasil. Enquanto Lafer e Jafet disputam vantagens para os seus grupos financeiros, cada qual querendo fazer prevalecer a solução que melhor convém aos seus interesses, os estoques de algodão apodrecem nos armazéns gerais. A nova safra se aproxima e a queima já é uma perspectiva.

va, naturalmente a mais prejudicial.

A GRANDE NEGOCIAÇÃO

Não constitui mais segredo para ninguém que o ruinoso caso do algodão envolve uma negociação de grandes proporções, na qual figuram como principais negociadores os sr. Lafer e Jafet. O que talvez não esteja muito claro para todo mundo é que a negociação do algodão não começou com o Banco de Vendas dos estoques

elaborado pelo sr. Ricardo Jafet, plano que deu origem ao "caso" Jafet-Lafer, mas sim desde a aquisição da safra pelo Banco do Brasil.

É sabido que, na operação da compra da safra de 51, o Banco do Brasil, comprando o algodão a preço superior ao do mercado internacional — cuja diferença para menos equivale a 40 por cento, arrou com um prejuízo de um bilhão e quatro

centos milhões de cruzeiros, cifra que excede o valor do estoque existente se vendido ao preço do mercado externo. Com essa transação, prejudicial e inconveniente, como se vê, e além disso ilegal, porque o Banco do Brasil, sendo uma sociedade anônima, não poderia legalmente realizar a operação, como confessa o próprio sr. Jafet, lucraram apenas e muito, as grandes firmas

## INSTALA-SE AMANHÃ A CONFERÊNCIA PELOS DIREITOS DA JUVENTUDE

(LEIA NA OITAVA PAGINA)

## Saudação de Agliberto A Prestes

Leia na 3.ª página



# ELISA, PRÊMIO STALIN DA PAZ

ANA MONTENEGRO

Aquela faixa desfraldada em São Paulo, era a soma de todos os desejos e de todos os protestos guardados nos corações das mães: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A CORÉIA».

A frase ganhou os quatro cantos do país. Andou na boca das mulheres do Rio Grande e foi repetida pelas mulheres do extremo norte. Bateu de casa em casa, esboçando, unindo e organizando. Foi carregada pelo vento da noite e escrita pelos muros nas ruas invadidas. Foi gritada nos tribunais, traduzida nas línguas mais diversas e impressa na mente dos povos. Foi escrita em bandeiras e carregada em praça pública.

As mesmas mães — as mães de Elisa Branco — que desfraldaram a faixa recebem agora o Prêmio Stalin da Paz.

O Prêmio vem daquela Pátria onde as raças se misturam sem a ameaça dos linchamentos de negros. Onde as raças não estão manchadas com o sangue de crianças fuziladas. Onde os pais não têm as marcas de terras invadidas. Onde os cérebros não conhecem engulhos para destruição da humanidade. Onde os filhos não se alegram na contemplação de mãos assassina.

O Prêmio vem do País onde o pão se multiplica em todas as mesas. As escolas abrigam todas as crianças. A alegria quece todos os corações. As flores enfeitam todos os jardins. Onde os rios rasgam o peito das montanhas e se encontram fraternamente, como todos os povos desejam encontrar-se na grande praça do mundo para a festa universal da Paz.

O nome do Prêmio — STALIN — é um símbolo do que significa a luta pela conquista da Paz, o trabalho, o carinho, a paciência, a ciência, a solidariedade, a esperança e a coragem. Já está o Generalíssimo trabalhando e velando ao compasso dos corações que batem sob as blusas suadas dos trabalhadores e sob os vestidos das mulheres simples.

O Prêmio Stalin da Paz foi concedido a Elisa Branco. Ela simboliza todas aquelas crianças que percorreram ruas, bairros e cidades angariando assinaturas pela Paz. Simboliza todos aqueles que resistiram às ameaças e às prisões. Simboliza os jovens que se organizaram em grupos para coletar assinaturas, ao Apelo por um Pacto de Paz. Simboliza todas as organizações femininas e populares que se integraram no grande movimento em defesa da Paz. Simboliza todos aqueles que participaram dessa luta memorável e humana em que se empenha o povo brasileiro contra a escravidão e contra a guerra. E muito nos alegramos por essa honra pessoal concedida a Elisa Branco, que bem a merece pela sua ação que, significativamente, representa uma resposta àqueles que entendiam poder utilizar, para as suas aventuras criminosas, a vida, o sangue e o futuro da juventude brasileira.

Elisa vai chegar com o ano de 1953. Com um novo ano, renovando esperanças. Renovando forças. Elisa vai chegar com o prêmio Stalin da Paz. Entoemos um canto de sol, de céu, de mar, de rio, de flores, de carinho de agradecimento, em homenagem à heroína da Paz. Um canto de vozes infantis pela tranquilidade das mães. Um canto de combatividade pela felicidade e por um

Assinada por algumas dezenas de líderes estudantis, foi enviada à seguinte carta ao presidente da UNE, pedindo que a entidade nacional dos estudantes se incorpore à luta do povo brasileiro contra o infame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

«Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1952.

Ao colega Luiz Carlos Goelzer

Presidente da União Nacional dos Estudantes

Somos um grupo de jovens, unidos por nosso sentimento de patriotismo e pela única finalidade de alertar a sociedade brasileira para o perigo que paira sobre nossa querida pátria — o Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos. A condição única para que um jovem patriota se unia a nós é que este de acordo com aquele objetivo. Não nos interessa a sua origem social, e seu credo religioso ou político, assim como a sua posição frente a outros angustiosos problemas do Brasil. Nossa união surgiu com o correr do Acordo pelas Comissões da Câmara.

AS TRADIÇÕES DA UNE

Collega presidente da UNE:

Os estudantes têm sido em toda a nossa história aqueles que com mais ardor desfraldam nossa bandeira quando a soberania de nossa terra está ameaçada. Têm sido os campeões de todas as cruzadas justas de que se tem memória. Devido ao entusiasmo e ao vigor do estudante brasileiro, nosso povo considera vitoriosas de antemão as jornadas civis que levam em seu bojo os jovens acadêmicos. Não grande tem sido a contribuição dos estudantes brasileiros pa-

ra a conquista e manutenção de nossa independência que recorda lá seria reeditar todas as páginas épicas de nossa história, só para lembrar todos os fatos heróicos.

Ainda recentemente, quando a ameaça do fascismo turvava os horizontes, os universitários, para melhor organizar sua resistência, fundaram a UNE. Sob o signo da luta anti-fascista se uniram. Unidos, tiveram suas forças multiplicadas. Com esse aumento de poder, houve consequentemente um proporcional acréscimo de responsabilidade. E a UNE, depositária de tão belas e gloriosas tradições, não tem decepcionado a nossa povo. Desde sua fundação, tem sido uma pioneira das causas populares, paladina de nossas liberdades, guardiã de nossa independência, tendo sido por isso denominada de «Casa da Resistência Democrática».

Collega presidente:

Agora mais de que nunca nossa pátria está ameaçada. Nossa soberania, pela qual tantos patriotas deram inclusive a vida, corre perigo. Essa grave ameaça resulta do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, que ora transita na Câmara Federal. Trata-se de um pacto que cria tantas e tais obrigações para nossa pátria que sua aprovação equivale a um crime que não só pesaria sobre a cabeça de seus patrocinadores como também sobre de todos aqueles que, sendo brasileiros, permitissem a consumação de tamanha vileza.

RESPONSABILIDADE DE TODOS

Se não fizermos tudo ao nosso alcance para deter a marcha desse Acordo, e se, em consequência disto, ele for aprovado, seremos co-responsáveis por tudo que dele advier. Seremos responsáveis pela volta do Brasil ao estado de colônia. Seremos responsáveis pelo derramamento de sangue brasileiro em nome de «planos estratégicos de defesa». Seremos responsáveis pelo saque às nossas riquezas econômicas. Seremos também responsáveis — e este será nosso maior crime — pela morte de nossos futuros filhos, que amanhã teriam de dar a vida para reconquistar a liberdade, para reconquistar a independência pátria, vendida por algumas metralhadoras.

Tal não sucederá, porém. Em nossos corações, no coração da mocidade brasileira, está acesa

DR. A. CAMPOS

(MURCINO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extração difícil e operada de boca — BRIGDES FIXAS E MOVEIS (Murch) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, n.º 9, andar — Sala 101. As 10h. das 12h. e sábados — Rua D. Manoel, 15 (Sobrado) as 10h. das 12h. e sábados. — TELEFONE: 42-1574.

COMANDOS

Os clubes de ajuda que realizaram campanhas para venda de IMPRENSA POPULAR no último domingo, devem comunicar na sede do MAIP os locais onde os mesmos foram realizados e a quantidade de jornais vendidos.

ESTOQUES SEM COMPRADOR

Desde meados do ano que acabou de passar, reconhecia-se a existência de produtos gravosos na produção brasileira. Produtos da exportação que não encontravam comprador porque os seus preços eram mais altos que os do mercado internacional.

Vinte mil toneladas de lá estocados no sul. Imensos estoques de madeira em Santa Catarina e Paraná; 20 mil metros cúbicos de fôrça de madeira na Amazônia; grandes quantidades de bambu, essência de pau-rosa, cera de carnaúba e castanha do Pará sem compradores no exterior. Imensos estoques de fumo e manteiga de cacau na Bahia. Mais de um milhão de unidades de couro armazenadas e milhares de toneladas de sisal sem mercado. O arroz e o algodão sem compradores.

Na realidade, uma situação muito mais grave, do que simplesmente alguns produtos que ocasionalmente ficaram sem mercado externo.

Cada mês cresce a lista das mercadorias cujas quantidades de exportação em 1952 são menores às exportações em 1951. No fim de março de 1952, 73 mercadorias sofreram redução na tonelagem exportada. Em abril 77 mercadorias, em Maio 85 mercadorias, e o processo não se detém.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO:

Rua 15 de Novembro, 131

NITERÓI

Telefone 6587

# CONCENTRAÇÃO PATRIÓTICA CONTRA O ACÓRDO MILITAR

No dia 13 o grande comício do povo de São Paulo — «Do Anhangabau à Câmara Federal em defesa da soberania do Brasil» — Caravana de duzentas pessoas virá ao Rio trazendo 50 mil assinaturas paulistas contra o Acórdio de guerra — Intensos preparativos

S. Paulo, 5 — (I.P.) — Intensos preparativos realizam-se nesta capital para a Concentração Patriótica contra o Acórdio Militar Brasil-Estados Unidos a efetuar-se no próximo dia 13, às 20,30, no vale do Anhangabau.

A direção desses preparativos acha-se centralizada na sede da Comissão Paulista pela Rejeição do Acórdio Militar Brasil-Estados Unidos, à rua do Riachuelo, 275, 10º andar. A Comissão tem editado numerosos folhetos e volantes de esclarecimento popular, tais como a análise do Acórdio Militar feita pelo general Buxbaum, além de fórmulas para abaixo-assinados de protesto, contendo frases do sr. Artur Bernardes, do general Estillac Leal e outras personalidades, contra o tratado de guerra.

ATIVIDADES NO INTERIOR

Do interior chegam com frequência comunicações e enviados especiais trazendo notícias sobre o desenrolar da

patriótica campanha. Em numerosas cidades já estão programados atos preparatórios para a grande concentração do dia 13. As comissões locais editam volantes convidando o povo para esses atos. Assim, por exemplo a Comissão de São André, presidida pelo médico Ari Doria, editou um convite ao povo para uma conferência do coronel-aviador

Sã e Benevides, convite no qual relaciona o conteúdo do Acórdio Militar com diversas questões concretas de interesse público, tais como o envio de tropas para a Coréia, a carstia da vida, a crise do comércio, indústria e agricultura, etc.

Os atos públicos programados no interior são os seguintes: Santo André, 6; Taubaté, 7; Campinas, 8; Jundiaí, 9; Marília, 11; S. Vicente e Santos, 12; além de outros em Botucatu, Ribeirão Preto, Taubaté, etc. A cada um deles comparecerão personalidades

de destaque na direção da campanha.

DO ANHANGABAU

Os cartazes do grande comício do dia 13 na capital paulista tem os seguintes dizeres: «Do Anhangabau à Câmara Federal em defesa da soberania do Brasil».

De todo o Estado de S. Paulo, no próximo dia 15, partirá para o Rio em ônibus, automóveis, etc., uma caravana de cerca de 200 pessoas, representando a vontade de paz e independência nacional dos paulistas.

Na Câmara Federal, a caravana fará entrega de uma enorme bandeira nacional, de vinte metros por trinta, juntamente com 50 mil assinaturas populares contra o criminoso Acórdio Militar.

Já foram colhidas até agora vinte e poucas mil assinaturas, e o movimento prossegue com entusiástico apoio da população.

a chama de nosso amor a pátria.

As glórias de nosso passado nos servirão de alento para esta luta que será a manutenção da nossa soberania, no presente, para nossa tranquilidade do porvir.

Collega Presidente:

O momento exige ação imediata. O Acordo está em regime de urgência na Câmara dos Deputados. Seria não só lamentável, mas um ultraje às nossas tradições, se esse documento vergonhoso fosse aprovado sem que se fizesse ouvir o vibrante protesto dos estudantes brasileiros, através de sua entidade máxima. A ação do povo brasileiro, tendo em posto de destaque o movimento universitário, pode derrotar o Acórdio. Por isso, colega presidente, através desta carta aberta, solicitamos o valioso apoio da UNE para a campanha contra o convênio colonialista, por intermédio, inicialmente, de uma mesa redonda que realizaremos em conjunto em sua sede e do pronunciamento oficial dessa entidade.

SAUDAÇÕES PATRIÓTICAS

Antônio José Vries, presidente do D.C.E. da U.B.; Hermes Rodrigues Alcântara, presidente do D.A. da F.N.M.; Duílio Camarão, presidente do D.A. Lafayette Cortes; Inácia Batista Dantas, presidente do D.A. da E.N.A.; João Marques da Silva da P.N.F. e secretário-geral do D.C.E. da U.B.; Nelson Chachamovitz, 1º secretário do D.A. da E.N.V. e diretor da «Revista Veterinária»;

José Ribamar Dias Carneiro 2º vice-presidente do D.A. da F.N.M.; Roberto de Andrade do D.A. Lafayette Cortes; Lyneia Messia, secretário do D.A. da F.N.F. Edson Batorelli, diretor residencial da Casa do Estudante do Brasil; Moacyr Pereira da Silva, da F.D.R.J.; Juan Pablo Frapolly, secretário-geral do D.A. Lafayette Cortes; Colbert Santana, presidente do «Clube de Esportes Clube»; Arlindo Chenu, do C.R. da F.N.A.; Antônio Guttman Bicho, vice-presidente da A.A. da ENBA; Gentil Teles, do C.C. da C.A. Luiz Carpenter; Carlos Cava, do C.R. da E.N.E.; Euclides Cardel, da F.N. de Direito; Walter Pereira, do C.R. da ENBA; Jader Martins, diretor do Departamento de Apostilas do D.A. Lafayette Cortes; Maria Anjela Vergara Paes Leme, do C. Deliberativo da F.N.M.; João Carloggini Quaglia, diretor esportivo da A.A. da ENBA; Carlos César Castelar Pinto, do D.A. da F.N.M.; Sônia Guinsburg, do C.R. da F.N.F.; Eldeir Rocha Lima, do C.R. da F.N.A.; Lauro Rosado, diretor social do D.A.L.C.; José Bezerra de Oliveira Lima, do C.R. do C.A.L.C.; Ony Braga de Carvalho, 1º secretário do D.A. L.C.

Receberíamos em troca 60 milhões de cruzeiros em armas, que não seriam nossas, pois o artigo 1, § 2, alínea 4, e artigo 1, § 3º, nos obrigam a usá-las com o consentimento dos Estados Unidos e a devolvê-las quando aquele país o quiser.

Esta entrega do Brasil, esta liquidação de nossa soberania por 60 milhões em armas, seria um crime que não só pesaria sobre a cabeça de seus patrocinadores como também sobre de todos aqueles que, sendo brasileiros, permitissem a consumação de tamanha vileza.

LIQUIDAÇÃO DE NOSSA SOBERANIA

Não é nosso propósito analisar aqui o caráter colonialista do Acórdio, mas permitimo-nos a citação de algumas obrigações que contrairíamos se ele fosse aprovado:

a) vigência em território nacional de leis americanas (entre elas as de «Assistência e Defesa Mútua» e de «Segurança Mútua») conforme o disposto no artigo 1, § 1º;

b) entrega de segredos do Estado Maior brasileiro ao Estado Maior americano (Artigo 3);

c) isenção de impostos de importação para os produtos, bens materiais e equipamentos que entrarem no país em função do Acórdio (Artigo 5);

d) entrada indiscriminada de militares lanques no Brasil, go-

zando das mais amplas regalias, inclusive de imunidades diplomáticas (Artigo 6);

e) exportar nossos recursos minerais estratégicos — petróleo, ferro, manganês, areias monazitais, etc. — para a indústria bélica dos Estados Unidos, a preço fixo pelo governo desse país (Artigo 7);

f) submeter o controle de nosso comércio exterior aos interesses dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, que chegariam ao deslante de determinar quais os produtos que poderíamos exportar (Artigo 9);

g) enviar a juventude brasileira, apesar dos dispositivos em contrário existentes em nossa Constituição, para a guerra da Coréia ou qualquer outro teatro de operações militares onde o governo norte-americano tenha interesses econômicos a defender (Artigo 10);

h) resignar-se à impossibilidade de revogar as principais cláusulas do Acórdio, a menos que o governo americano concorde com a sua cessação (Artigo 12);

Receberíamos em troca 60 milhões de cruzeiros em armas, que não seriam nossas, pois o artigo 1, § 2, alínea 4, e artigo 1, § 3º, nos obrigam a usá-las com o consentimento dos Estados Unidos e a devolvê-las quando aquele país o quiser.

Esta entrega do Brasil, esta liquidação de nossa soberania por 60 milhões em armas, seria um crime que não só pesaria sobre a cabeça de seus patrocinadores como também sobre de todos aqueles que, sendo brasileiros, permitissem a consumação de tamanha vileza.

LIQUIDAÇÃO DE NOSSA SOBERANIA

Não é nosso propósito analisar aqui o caráter colonialista do Acórdio, mas permitimo-nos a citação de algumas obrigações que contrairíamos se ele fosse aprovado:

a) vigência em território nacional de leis americanas (entre elas as de «Assistência e Defesa Mútua» e de «Segurança Mútua») conforme o disposto no artigo 1, § 1º;

b) entrega de segredos do Estado Maior brasileiro ao Estado Maior americano (Artigo 3);

c) isenção de impostos de importação para os produtos, bens materiais e equipamentos que entrarem no país em função do Acórdio (Artigo 5);

d) entrada indiscriminada de militares lanques no Brasil, go-

# DIA A DIA

Há várias maneiras de tocar o desajustado realce do anti-comunismo, preciosa prenda que Hitler deixou em seu testamento, para as vítimas do nazismo. Há quem o toque acionando descompostamente a manivela, com as manguas da camisa verde arregaçada e a farda por fora da calça. Está é a interpretação do virtuoso almirante Pena Boto. O velho ditador fascista do 10 de novembro, entretanto, é mais cauteloso quando põe em junção o oratório instrumento. Vejamos, por exemplo, a tonalidade anti-comunista e entreguista de seu discurso na última lacustre de Piratú. Nela o sr. Vargas usa fórmulas stibinas e recorre ao artifício de apresentar os fatos pelo avesso. Se este artifício já está gasto e desmatado, a culpa afinal não é do orador e sim da indigência de sua escola.

Na gara de D. Pedro II, dias agitados, a polícia espanca passajeiros que protestam contra a falta quase absoluta de transportes. Que faz o tocador do realce do Piratú? Entre generais, almirantes e brigadeiros, Vargas chama atenção a nação das que querem impor idéias pela força...

O caso do algodão destaca-se no cosmorama do escandaloso de seu escalonamento? Os americanos forçam a baliza e ao mesmo tempo proíbem que procuremos melhores compradores nos países do socialismo e da democracia popular? Brigam por causa disso os tubarões Laffer e Jafet, na defesa do interesse contraditórios de um ou do outro grupo de esperanças acambradoras? Vargas, ao echampagne, na thloa enfeitada, canta lãs, ronca elogios, faz-se propagandista do panamericanismo, do Wall Street, da «cinica família, unida» pelos mesmos princípios e aspirações...

Pobres quislings, tocadores do realce anti-comunista! Suas deturpações, calúnias e maliciadas baratas reduzem-se a nada, ante a brutalidade dos fatos. Desfazem-se, como a espuma das marés de água doce de Piratú, em face da tempestade que lava sobre o mar humano das populações subnubinas, desiludidas e revoltadas ante os monumentais manifestos de hipécia e os monstruosos descalabros do governo descalatista biruta, que gira ora para um lado ora para o outro, conforme soprem os ventos do imperialismo e da reação mundial em desespero...

JOEL MEIRA PASCHOAL

JOIAS E RELÓGIOS

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

Ornamentos de ouro e prata a preço de crédito

IMPRENSA POPULAR

Director Responsável

PEQUIO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19-sobrado

TELEFONES:

Administração — 22-3070

Redação — 22-4226

VENDA AVULSA

Numero do dia . . . . . 1,00

Atrasado . . . . . 2,00

ASSINATURAS:

1 ano . . . . . 300,00

6 meses . . . . . 120,00

3 meses . . . . . 70,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

PELOS JORNAIS

A SITUAÇÃO DO PAÍS

Comentando o discurso de Getúlio no Piratú, «O Mundo» resolveu de repente fazer uma pintura do estado atual de nossa terra em termos tais que parece até brincadeira:

«Vale ressaltar a situação amadora que legamos ao país; após tantos anos de lutas incessantes, chegamos a uma posição invejável de estabilidade para constituirmos melhor o nosso futuro. Sem dúvida, eis uma etapa alcançada no sentido da nossa maioridade econômica; partindo desse nível de estabilidade, mais fácil se tornará galgar os degraus mais elevados na escala do progresso e da grandeza econômica da Nação.»

VALOR DAS PROMESSAS

Já o sr. Euclides Caldas, em «O Globo», mostra-se cético:

«Ora, se o Governo promete mil coisas e o povo não vê nada realizado, que se tem o direito de pensar a respeito? Naturalmente que não há nem sequer uma fraca vontade de converter em realidade o prometido.»

AS PORTAS DO DESESPERO

Por sua vez, «A Notícias», em editorial, se coloca em uma posição oposta ao tom bajulador de «O Mundo». Não lhe falta razão quando escreve:

«Entretanto, se o Brasil chegou às portas do desespero, a ponto do Governo sentir que se com uma providência drástica e quase alucinada seria possível conter a escalada vertiginosa do custo da subsistência e atenuar um simulacro de equilíbrio entre o gasto e o ganho do consumidor atribulado, isso se deu por culpa de alguém, não foi obra espontânea. Esse alguém é fácil indicá-lo: é o próprio Governo, que em dois anos perdeu um tempo precioso em disputas de campanha, em intrigas de partidari-

mo, esquecido de seus magros responsabilidades e abertos problemas culminantes da Nação.»

MILAGRE DESCONHECIDO

Para «A Vanguarda», e grande urineiro João Cleofas, que Getúlio escolheu para Ministro da Agricultura, fez um milagre de que o povo, porém, não tomou conhecimento.

Essa gente está perdendo o mínimo senso da realidade. Vejam só:

«Alguém afirmou que Deus era brasileiro; o ministério de Agricultura realizou o milagre de abastecer as arcas tirando da terra generosa e boa, tudo o que ela nos pode dar, desde o trigo dos campos do Sul aos cereais e fibras dos demais Estados.»

O PROMOTOR CONTA HISTÓRIA

No «Diário da Noite», o promotor Orlando Leite Ribeiro faz o resumo das últimas revelações formuladas por seu parceiros de campanha anticomunista:

«Recentemente, o Delegado de Ordem Social de São Paulo, sr. Ribeiro de Andrade denunciou a existência de panos armados no interior de Goiás, prontos para desfechar as guerrilhas. Compentamos as suas informações dizendo que eles estão concentrados em Minas, no Nordeste, no Triângulo Mineiro no Norte do Paraná e em certos pontos do Rio Grande do Sul, próximos à fronteira, isto em complemento ao que já revelamos ao DIÁRIO DA NOITE, em maio de 1952, numa entrevista confirmada depois pela agência oficial do Vaticano, republicada em vários órgãos da imprensa estrangeira, e objeto de informações enviadas pelo Almirante Pena Boto ao Conselho de Segurança Nacional.

O repórter do vespertino de Chateaubriand indaga:

— Terá o «Exército Comunista» força suficiente para derrotar as tropas regulares? ..E o homem que uma vez declarou que Prestes se encontrava a bordo de um submarino russo pousado no fundo da baía de Guanabara, afirmou pessimista:

— Basta citar o exemplo de Bolívia atual, em que o exército legal, foi militarmente desbaratado pelos mineiros de Paz Estensoro.

O CASO DA CENTRAL

Para a «Folha Carioca» e «A Vanguarda», o culpado pelo descalabro existente na Central do Brasil é o sr. Horacio Laffer, Ministro da Fazenda. Mas quem o nomeou? Quem o mantém no cargo? Mais responsável ainda é o sr. Laffer. É o sr. Getúlio Vargas.

E apenas para desculpa esse último que aqueles jornais



# O Povo Tem Seu Próprio Caminho



QUEIMANDO O DINHEIRO DO POVO

# O Governo Gasta Milhões Com os Carros Oficiais

Muitos são os escândalos da administração pública no Distrito Federal. E entre os muitos escândalos há um que se tornou de conhecimento geral não havendo quem dele não saiba nesta cidade onde muitas vezes a imprensa o denuncia. Trata-se do escândalo dos chamados car-

O escândalo dos "chapas-brancas" — Consumo alarmante de gasolina e lubrificantes — Faltam ambulâncias e sobram rádio-patrulhas —

serviços de res. necessidades, como os dos hospitais de Litoro Socorro, para não citar o da Limpeza Pública, que também se resente da escassez de viaturas necessárias em número e qualidade.

Ninguém ignora, por exemplo, que muitas pessoas no Rio morrem à mingua de socorros médicos à falta de um número razoável de ambulâncias empregadas nos trabalhos de socorros externos dos hospitais. A falta de ambulâncias resulta no atraso de horas e horas, e na maioria das vezes, até na recusa dos socorros reclamados.

Por outro lado também ninguém desconhece que, se faltam ambulâncias, sobram "rádio-patrulhas" e os mais variados tipos de carros utilizados pela polícia. O mesmo governo que nega ambulâncias para a salvaguarda da população, não hesita em fazer os maiores gastos com a

adquisição de veículos destinados à polícia. E de ontem o exemplo da "rádio-patrulha". Algumas dezenas de carros novos comprados para este trabalho policial foram queimados e inutilizados em poucos meses.

Entretanto, tão logo estes carros foram se queimando, novas verbas se arranjaram para a compra de outros e em maior quantidade.

Este mesmo cuidado se faz presente quando se inutilizam ambulâncias? A prova é os exemplos sabidos atestam o contrário. Quebrada uma ambulância, esta é recolhida às oficinas da Prefeitura e ali deixada à ferrugem e ao tempo, enquanto, muito dificilmente, outra viatura é adquirida para substituí-la.

Em resumo: o governo gasta anualmente com os carros oficiais cerca de quinhentos milhões de cruzeiros, isto num

pais onde tudo falta: escolas, hospitais, maternidades, e o povo sacrificado, batido por todos os sofrimentos, não vê nenhuma solução nenhuma para os seus sentidos problemas e reivindicações.

VIADUTO NA RUA ANA NERI

Do leitor Augusto Stack, residente em São Cristóvão, recebemos a seguinte carta: «Sr. Redator — Mora há bastante tempo em São Cristóvão e de alguns anos para cá ouvi falar na construção de um viaduto na rua Ana Neri. Acho justíssima a construção desse viaduto pois além de proporcionar condução mais rápida e melhor para milhares de suburbanos, vem proporcionar um desfogamento no tráfego para a zona norte da cidade, calculada em mais de 50 por cento. Consegui apurar que o crédito necessário à construção do viaduto já foi aprovado e a consor-

## CARTAS DOS LEITORES

rencia também realizada e aprovada. Isto se deu durante o governo do General Dutra, tendo sido, inclusive, realizadas cerimônias solenes de lançamento da pedra fundamental, sem que as obras do viaduto tivessem sido até hoje iniciadas.

Grande número de pessoas residentes no subúrbio se dirigiram já ao prefeito, e até agora o problema não foi solucionado. Posteriormente soube que a demora na construção do viaduto se prendia

unicamente a dois processos de desapropriações que dormem há anos nas 1.ª e 2.ª Varas da Fazenda Pública, entravando o início das obras. Para que tudo ficasse resolvido bastaria apenas que o prefeito se dirigisse à procuradoria da municipalidade para resolver a questão das desapropriações. O que não se justifica é a demora na solução dessa problema de importância vital para os moradores que habitam os subúrbios.

## Responsável o Governo de Vargas pelo Aumento de Preço do Cimento

Entregue aos industriais do produto o controle do preço — Majorado em Cr\$ 9,50 da noite para o dia — Reativa-se a indústria do cimento negro do cimento — Agravamento para a crise de habitação

A elevação brutal de preço do cimento constitui uma das maiores provas de como a COFAP arruma as coisas em benefício dos tubarões. Nomeando uma comissão Junta Consultiva, o órgão controlador dos preços, entregou aos seus componentes o exame

do custo do cimento. E o exame resultou em alarmante alta do produto. E não poderia ser de outra forma. E que a tal Junta é formada por oito membros, quatro dos quais fabricantes de cimento, enquanto os demais representam construtores e negociantes

Com o anúncio das representações do comércio, torna-se fácil aos fabricantes conseguirem sempre maioria absoluta em todas as propostas e decisões que submetem à votação, neutralizando por completo qualquer ato ou opinião em contrário dos construtores, no caso em que se opõem à elevação do custo do cimento.

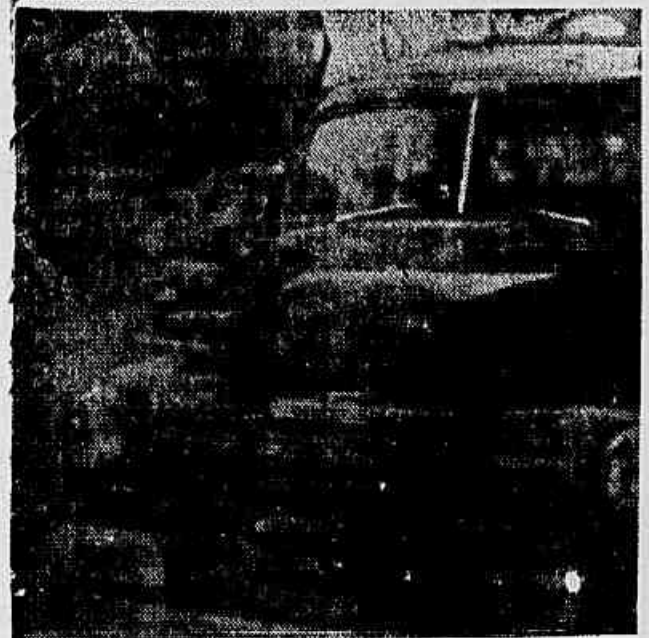
ALTA ABSURDA

Tomado lado calamitoso a existência da Junta Consultiva, que em tempo mínimo de atividades já conseguiu o absurdo de elevar o preço do cimento em Cr\$ 9,50. Um saco de produto que antes custava 44 cruzeiros, passou a custar Cr\$ 53,50. Mas isso de acordo com o tabelamento oficial, ou o preço legal. Em verdade ninguém adquire cimento no Distrito Federal por tal preço. Ele é vendido no comércio negro a 70 cruzeiros o saco. O preço atual do cimento foi aprovado em convênio havido entre a COFAP e os fabricantes. Estes se comprometem em fazer a entrega das quotas a que estavam até então obrigados por contrato, bem como abastecer o mercado distribuidor. Que fizeram então os fabricantes? Logo que começaram suas quotas por obrigações de contrato, passaram a esconder cimento no comércio intermediário, organizando por sua vez um comércio paralelo, de comércio negro. Assim, enquanto falta cimento no mercado, os fabricantes através de seus corretores reatam o comércio negro, exorbitante no comércio negro por este nunca inferior a 70 cruzeiros o saco.

Decorre da manobra criminosa dos produtores de cimento uma situação das mais difíceis não apenas para os construtores em geral, mas o novo que, em virtude disso, tem mais agravada a crise de habitação.

JARDIM DE INFANCIA E PRIMARIO ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.



Este é um "chapa branca" em serviço: estacionado junto a uma casa comercial da rua da Carioca e espera de madame



30% de todos os veículos do país são "chapas brancas"

ros oficiais, ou "chapas brancas", como são popularmente chamados.

Mas o abuso dos "carros oficiais" não se limita ao Distrito Federal, embora nesta cidade eles existam em maior número. O abuso se faz sentir em todo o país, dando a impressão de um mal comum a todo o serviço público. Assim, dos quinhentos mil veículos registrados no Brasil, 20 por cento pertencem ao Estado, sendo que no Distrito Federal o número destes carros se eleva a 20.000, soma verdadeiramente impressionante.

MILHÕES EM GASOLINA

As mais recentes estatísticas demonstram outro aspecto da questão. Elas falam das despesas do governo com o combustível para esses veículos. Consomem os "chapas-brancas" nada mais nada menos que 281 mil toneladas anuais de carburantes, num total de 558 milhões de cruzeiros. As despesas com lubrificação são também astronômicas e o consumo de óleo é de 25.000 toneladas, o que, traduzido em dinheiro, representa um gasto anual de 68 milhões de cruzeiros.

Acrescentam-se ainda os gastos com pneus, conservação pessoal especializado, mecânicos e motoristas. Em material e o pagamento de

dinheiro público é feito sem vantagens mínimas e quase sem nenhum resultado satisfatório em favor do próprio serviço público. Os carros oficiais, milhares deles, longe de serem empregados nos trabalhos a que deviam se destinar, são instrumentos de luxo de funcionários graduados. E não apenas para eles pessoalmente. O carro passa a ser usado de toda a sua família, seus amigos, suas amantes, de toda a imensa cortiça que o cerca. É comum diariamente se ver "chapas brancas" em locais de passeio, à porta de cinemas, teatros, até de hotéis. E neles são vistas bem arrumadas criaturas do sexo feminino ao lado do feizido que ainda nestes seus passeios, ocupa motorista oficial.

Quelma-se, pois, gasolina e óleo, gasam-se pneus, jogam-se milhões de cruzeiros fora, para que alguns privilegiados do serviço público gozem de carro próprio e das vantagens decorrentes. FOLICIA E HOSPITAIS

Ha também no escândalo dos "chapas brancas" um lado ainda mais odioso. E' com relação à diferença do uso desses veículos para determinados serviços. Enquanto sobram carros para a polícia e a administração administrativa, estes veículos faltam a

## Morre Gente Pelas Estradas Na Zona da Alta Sorocabana

Incerto ainda o efeito das chuvas sobre a epidemia de febre amarela — Precaríssimos e inúteis os socorros enviados pelo governo — Necessários helicópteros para debelar o surto — Pânico em Presidente Prudente

PRESIDENTE PRUDENTE, 5 — De Antonio Castro, enviado especial da I.P. — O surto epidêmico de febre amarela, iniciou-se no dia 28 de novembro com uma morte em Rancharia, quase na divisa com o Paraná.

A Delegacia Regional da Secretaria de Saúde, através de seu diretor, o dr. Moacir Ribeiro dos Santos, solicitou várias ao Serviço Nacional da Febre Amarela. Entretanto, somente há cerca de dez dias é que chegaram as vacinas, em Pirapozinho e Presidente Bernardes, os municípios mais atingidos pela epidemia. Em Presidente Prudente chegaram apenas há 3 dias, mau grado as reiteradas afirmativas do governo de que socorros já haviam sido fornecidos.

Aliás, os socorros às populações ameaçadas pela doença são bastante precários. Atualmente existe apenas uma equipe volante, composta de dois médicos, percorrendo as zonas mais castigadas. Em toda vasta região há apenas 8 médicos, encarregados de atender a todos os casos que necessitam de seus cuidados, desde o surto de febre amarela até as doenças menos nocivas.

OS PRINCIPAIS FOCOS

Os municípios mais atacados, ao que sobramos pelo dr. Moacir Ribeiro dos Santos, são Presidente Bernardes, Santo Anastácio, Pirapozinho. Este último é onde o surto fez mais vítimas: 30 casos, dos quais 16 resultaram em óbitos, justamente por ser o município mais próximo do Paraná, onde surgiram os primeiros casos de febre amarela.

Em virtude das medidas incômodas do governo do sr. Garcez, o surto epidêmico alastra-se pela Alta Sorocabana. Já se verificaram óbitos em Maracá, Ipe, 3 e diversas outras não fatais em Regente Feijó.

40 MORTES

Segundo dados que me foram fornecidos pela Delegacia Regional de Saúde, o número oficial de portadores da tem vel febre atinge a 80, sendo que destes 40 faleceram. O dr. Moacir Ribeiro dos Santos acrescentou, após essa informação, que "esse surto vem se pronunciando com uma violência nunca vista".

O delegado Regional de Saúde disse-me ainda que a intensa chuva que vem caindo sobre a região pode melhorar ou piorar a situação, dependendo para que esta última perspectiva se transforme em realidade que a temperatura, atualmente umida, sofra uma modificação radical, subindo o termômetro. E que se o calor vier os mosquitos transmissores do contágio (Aedes aegypti) terão um campo propício a sua ação.

PRECISAM HELICÓPTEROS

Vale a pena salientar que as chuvas têm dificultado ainda mais o trabalho de socorro às vítimas da epidemia. As estradas intransitáveis, os carros atolam e os médicos não se podem locomover.

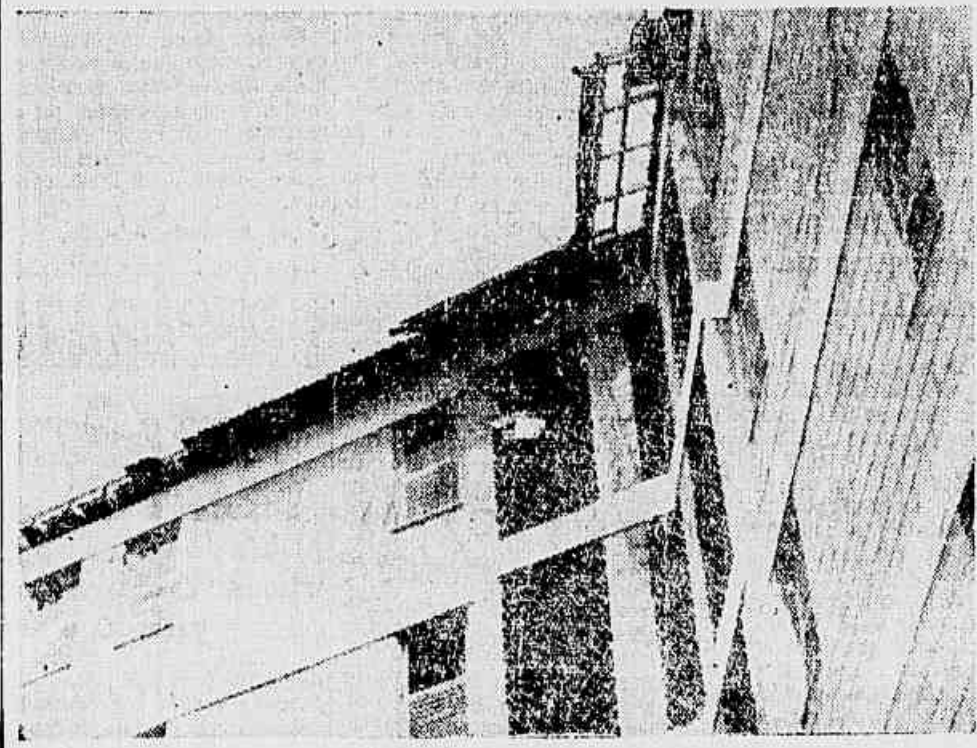
O que se faz necessário aqui é a presença de helicópteros, que podem levar médicos e medicamentos a quaisquer pontos onde avieses podem aterrar. Mas onde os carros não chegam nem os helicópteros do governo estão em São Paulo, no Rio, e em outras cidades, servindo os interesses e ao recreio dos graúdos.

MORREM PELAS ESTRADAS

Motoristas de camionetes e os próprios médicos com quem falei afirmam que é impossível fazer um balanço total, verificado de todos os casos de febre amarela já ocorridos. Tem morrido muita gente à beira das estradas e no meio das fazendas, sem que seus nomes tenham chegado ao conhecimento das autoridades sanitárias.

rela já ocorridos. Tem morrido muita gente à beira das estradas e no meio das fazendas, sem que seus nomes tenham chegado ao conhecimento das autoridades sanitárias.

A população desta cidade está em pânico, diante do rumo que tomam os acontecimentos. Nestes dois últimos dias perto de 8.000 pessoas compareceram espontaneamente no Grupo Escolar, onde se encontra instalado o serviço de vacinação, a fim de se vacinarem. Entretanto, devido ao reduzido número de funcionários, a espera é demorada, cansativa.



Além de poucas, as casas ou blocos de apartamentos construídos pelos institutos ou pela Fundação da Casa Popular, caem aos pedaços mal são concluídas as obras, devido ao péssimo material empregado.

## Deslavada Demagogia A Campanha da "Casa Popular"

SERIA NECESSARIA A CONSTRUÇÃO DE 30 MIL CASAS, ANUALMENTE, PARA, EM DEZ ANOS, SER SOLUCIONADO O PROBLEMA DA MORADIA. — ATE AGORA AS CASAS CONSTRUÍDAS PELA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR, CAIXA ECONOMICA E INSTITUTOS DE PREVIDENCIA NÃO CHEGAM A DEZ MIL. — A CAMPANHA DE VARGAS FICOU ENTRE AS QUATRO PARIEDES DO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO.

A falta de casas no Distrito Federal constitui um drama insuperável para mais de um terço da população, isto sem levar em conta mais 433 mil famélicas que durante anos esperam a realização das promessas que fez o governo de dar casas para o povo morar. No centro da cidade as escabeças de porcos sobre as centenas, principalmente nas zonas sul e centro, retratando com toda fidelidade a crise de habitação.

DEMAGOGIA «A solução do problema da moradia no Rio de Janeiro foi entregue pelo governo à Fundação da Casa Popular, organização de fachada que só tem servido para demagogia e negociações. Essa instituição jamais se preocupou em construir casas populares e, ao fazer foi em número insignificante.

A Carteira Hipotecária da Caixa Econômica, somente em 1952 fez mais do que a Fundação da Casa Popular, pois atendeu cerca de 7.700 candidatos a casa própria. Contudo, a construção dessas casas ainda leva-



O fragante acima fixa parte de um conjunto residencial, em Irajá, ruínas obras foram suspensas pelo IAPC. Não se justificam medidas, principalmente quando a população carioca não tem um teto onde morar.

rá anos, e mesmo depois de prontas poucas instituições terão sobre o total de pessoas sem um teto, onde pudessem viver convenientemente.

Basta dizer que se somarmos todas as casas e apartamentos financiados pelas instituições de previdência social, pela Fundação da Casa Popular e Caixa Econômica, alcançamos um número muito aquém das necessidades mínimas da população carioca.

CRESCER A POPULAÇÃO

Para que de fato fosse solucionado o problema da habitação no Rio o governo teria que levar em conta uma boa parte da população (50%) que não tem onde morar, ou então morar de maneira inadequada e também o crescimento da população que exige novas habitações.

Para que a questão fosse de fato encarada de frente pelo governo, seria necessária a construção de, no mínimo, 30 mil casas populares por ano. Isto para, prazo de dez anos, alcançar certa normalidade na moradia do povo.

sr. Getúlio Vargas não vinham, resultando em mais uma formidável fracasso, como toda iniciativa demagógica.

O mais grave é que o povo continua sem ter onde morar, contribuindo para as instituições de previdência, sem receber em troca o mínimo de benefício e, pior, sem saber o destino que dá o governo ao dinheiro de suas contribuições.

CIENCIA E VIDA

mente adicionadas folhas de trevo mucedadas. Alimentadas dessa forma as abelhas começam a procurar ativamente as folhas do trevo. Procurando em vão sugar o néctar profundamente escondido nas flores, elas espalham o pólen de uma a uma, do que resulta um aumento sensível na colheita do trevo violeta.

Por que então, não obrigamos também, as abelhas domésticas a levar o pólen para flores da luzerna? Centenas de pesquisadores nos kolkozos e sovkhoses, dezenas de sábios nos institutos e nas estações agrônomicas se lançaram à tarefa de alimentar as abelhas com xarope de luzerna. A experiência, entretanto, não produziu resultados.

Os agrônomos soviéticos conseguiram educar as abelhas domésticas. O professor A. Goubine propôs alimentá-las nos cortiços com xarope de açúcar no qual foram previamente adicionadas folhas de trevo mucedadas. Alimentadas dessa forma as abelhas começam a procurar ativamente as folhas do trevo. Procurando em vão sugar o néctar profundamente escondido nas flores, elas espalham o pólen de uma a uma, do que resulta um aumento sensível na colheita do trevo violeta.

A flor permanece fechada. Fechada e desprovida de néctar. Ora, as flores privadas de néctar perdem o seu atractivo para os insetos selvagens, que abandonam e, portanto, a elas não levam o pólen fecundador. Quando uma abelha desajetada se emaranha acidentalmente nas pétalas chamadas asas, e com isso provocava a abertura da flor, a colmeia, surgindo violentamente dentro da carena, golpeava as vezes o insecto, machucando

o seu ferrão sugador ou sua pata. Libertada com esforço dessa armadilha, a abelha acidentada se afastava por muito tempo dessas flores ou abandonava totalmente os campos de luzerna. Acontece também, que algumas abelhas conseguem abrir com êxito a flor de luzerna, e algumas, especialmente as de colorido mais escuro, se abrem sozinhas. Isso se observa nos dias mais quentes. Su-se, se que a colmeia da flor é devida às propriedades térmicas desiguais em diferentes partes dos seus tecidos. Assim, um fecho de luz solar dirigido através de uma lente de aumento pela fenda da carena provoca a abertura imediata da flor. Ele pode desabrochar ainda, abrindo-se completamente nos dias de vento, sob a ação mecânica — balanço, choques, etc. Pode-se, então, provocar a abertura artificial das flores da luzerna, mas as abelhas amestradas nem por isso realizam o trabalho de espalhar o pólen sobre elas.

Continua

## CARNE DO BRASIL PARA O EXTERIOR

Seis mil toneladas de carne do frigorífico Armour, no Rio Grande do Sul, foram transportadas para Montevideu e daí para destino ignorado — Enquanto isso o povo não tem o que comer — Convivente o governo nessas transações ilícitas e anti-patrióticas

PORTO ALEGRE, dezembro (Do correspondente) — Na cidade do Livramento o frigorífico Armour tem em depósito, nas câmaras frigoríficas, carne de 30 mil cabeças de gado vacum, ou seja, um mínimo de seis mil toneladas. Isto acontece quando a população da cidade da fronteira e de várias outras cidades do Estado não encontra carne para comprar nos açougues, sendo obrigada a pagar mais caro pela carne de ovelha ou, como acontece em grande parte dos casos, deixa de consumir este alimento.

ENCAMINHADA PARA O EXTERIOR

Essa grande quantidade de carne consegue a sair dos frigoríficos para exportação, com destino declarado ao «Rio de Janeiro». Acontece que essa carne está sendo transportada por Livramento à capital Uruguaiana, onde seria, encaminhada para o Rio. Essa manobra de desmanteamento não consegue fluir a população da cidade: quanto ao real destino da carne conservada em estoque de milhares de toneladas pelo frigorífico Imperialista. E sabido que a carne para a exportação de cabotagem (para portos nacionais) escute, normalmente, pelo porto de Rio Grande e precisamente a carne destinada ao estrangeiro, vai de Livramento a Montevideu e daí para o posto de destino. Dessa maneira a carne que está sendo retirada das câmaras frias do Armour se destina ao estrangeiro, e não seria de admirar se a mesma fosse para abastecer as

tropas americanas na Coréia, ou em outra parte do mundo, sob o rótulo de «Rio de Janeiro» por Montevideu. LADO EXISTE Enquanto a carne faz falta ao povo e é remetida para o exterior, os fazendeiros fazem ótimos negócios com os frigoríficos, pois contam com bastante gado para o abate. Neste fim de ano os Maceio, socos de Vargas, venderam cerca de 400 terneiros para o Armour, em virtude da superlotação de seis imensos canjicos. Lase negócios é ilegal, pois a venda de terneiros compromete o futuro do rebanho. O índice de abate normalmente permitido deveria ser de 10 por cento, mas os fazendeiros abatem 33 por cento. Mesmo assim os campos estão repletos de rezes. O povo só pode comer carne porque o gado anafado se destina para o exterior. A convivência do governo nesse crime é flagrante e não poderia ser de outra forma se o mesmo é constituído de banqueiros, latifundiários e fazendeiros como, o próprio Getúlio, que colocam seus interesses acima dos interesses do povo.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES

QUARTA-FEIRA CR\$ 2.000.000,00



# Esquadrilhas de B-29 Jogam Napalm Sobre Quarteirões Residenciais na Coreia

★ NOTA INTERNACIONAL ★

As Animadas Intenções De Mayer

Fremem os transmissores das agências telegráficas e as primeiras páginas dos jornais americanos da França abrem manchetes anunciando grandes vitórias, como essa da «possibilidade» do sr. René Mayer organizar o gabinete francês. Que oferece de novo Mayer para salvar as instituições burguesas na França e para salvaguarda do mundo ocidental e cristão de Wall Street, do Pentágono e do FBI? O novo mago, encarregado pelo sr. Auriol de experimentar as possibilidades de organizar novo gabinete informal, a jornalistas ávidos de notícias, está animado da intenção de sunear a economia da França. Mas ao mesmo tempo pretende estabelecer (já não está estabelecida?) uma estreita aliança com os Estados Unidos.

Elis aí a grande originalidade de Mayer. Elis o que anima as suas intenções. Mas seriam outras, por acaso, as animadas intenções do fabuloso alquimista Pinay e demais fracassados primeiros-ministros dos 18 governos franceses caídos desde a guerra passada?

O fracasso desses governos provém do divórcio da sua política, seguida desde 1947, data em que entrou em execução o Plano Marshall, com as aspirações da maioria do povo francês. Tem sido essa política, invariavelmente, a de redução do poder aquisitivo dos assalariados, aumento de impostos e taxas para os contribuintes pequenos e médios, marasmo econômico, extensão do desemprego, déficit do comércio exterior, aumento da inflação que põe o franco em perigo, intensificação da guerra no Viet-Nam, extensão da ocupação militar americana, política de violência na Tunísia e em Marrocos.

Por isso mesmo, chamado à presença de Auriol para a cerimônia das consultas em torno da formação de novo gabinete, Jacques Duclos, em nome do Partido Comunista, fez-lhe ver que não se trata de substituir um presidente de Conselho por outro, para continuar a mesma política, pois o problema é mudar em seus fundamentos a orientação política, de acordo com o que exige o povo.

PARIS 5 (A.F.P.) — SEGUNDO A EMISSORA DE MOSCOU, IMPORTANTES FORMAÇÕES DE «B-29», ACOMPANHADAS DE AVIÕES DE CAÇA A REAÇÃO, EFETUARAM, NA NOITE DE 2 DO CORRENTE, UM «RAID» SOBRE PYONG YANG E SUAS VIZINHANÇAS, DEIXANDO CAIR VÁRIAS CENTENAS DE BOMBAS COMUNS E DE NAPALM, SOBRE QUARTEIRÕES RESIDENCIAIS, NUMEROSAS LOCALIDADES NOS SUBÚRBIO DE PYONG YANG, BOMBARDEADAS COM NAPALM, FORAM INCENDIADAS. CONTA-SE NUMEROSAS VITIMAS NA POPULAÇÃO CIVIL, BEM COMO IMPORTANTES PREJUÍZOS MATERIAIS. POR OUTRO LADO, CERCA DE 50 AVIÕES AMERICANOS — ACRESCENTOU A EMISSORA — BOMBARDEARAM, EM 2 DO CORRENTE, AS VIZINHANÇAS DA CIDADE NORTE-COREANA DE NAMPHO, ONDE SE CONTAM, IGUALMENTE, NUMEROSAS VITIMAS ENTRE A POPULAÇÃO CIVIL.

CAIU O HELICOPTERO

SEUL, 5 (A.F.P.) — Pela primeira vez, desde o início da guerra da Coreia, caiu ontem ao solo um helicóptero do Oitavo Exército, acarretando a morte de dois militares.

Chocou-se o aparelho contra um fio de alta tensão, a duas milhas a sudeste de Seul, quando regressava da frente.

## Propõe o Encontro dos 5 Grandes Ex-Presidente da Assembléia da ONU

Herbert Evatt, antigo chanceler da Austrália, advoga ainda o ingresso nas Nações Unidas de todos os países, inclusive a China Popular — “A situação mundial é bastante grave para que se negligencie qualquer ação possível, no campo da moderação”

CANBERRA, 5 (A.F.P.) — O sr. Herbert Evatt, antigo ministro do Exterior e atualmente chefe da oposição australiana, pediu em discurso, uma reunião dos Cinco Grandes.

O sr. Evatt declarou que tal encontro poderia ter felizes resultados mesmo se servisse apenas para desimpidir o terreno.

«Eu não esperaria um acordo completo, acrescentou Evatt, mas as divergências poderiam atenuar-se e concretizar-se um importante passo à frente. Faz mais de sete anos que os chefes das grandes potências se encontraram em Potsdam. Certamente, chegou o momento de renovar a experiência».

Por outro lado, o dr. Evatt, que foi um dos antigos presidentes da Assembléia das Nações Unidas, propôs que fosse consultada a Corte Internacional de Justiça, caso a Assembléia Geral, em sua sessão de

meio vindouro, não conseguisse um acordo sobre o armistício na Coreia.

Pedi, além do mais, a admissão às Nações Unidas de todos os países, inclusive a China Popular, Hungria, Rumania, Bulgária e Albânia.

Em conclusão, o estadista australiano afirmou que a situação mundial era suficientemente grave para que fosse negligenciada qualquer ação possível, no campo da moderação.

«Se os dois grandes chefes acharem que Karachi pode servir de quadro a suas conversações, não há, absolutamente, dúvida alguma de que o governo paquistanês se sentiria feliz em oferecer hospitalidade aos dois hóspedes eméritos e em fornecer-lhes todas as facilidades para essas entrevistas».

absolutamente, dúvida alguma de que o governo paquistanês se sentiria feliz em oferecer hospitalidade aos dois hóspedes eméritos e em fornecer-lhes todas as facilidades para essas entrevistas».

de aos dois hóspedes eméritos e em fornecer-lhes todas as facilidades para essas entrevistas».

## CHURCHILL EM NOVA YORK

Acha que o centro de gravidade não está na Coreia, mas na Europa — Vai hospedar-se na casa do financista Baruch —

NOVA YORK, 5 (A.F.P.) — Mais de duzentos jornalistas de Nova York e de Washington, assim como representantes das grandes agências de notícias e correspondentes de grandes jornais britânicos e de outros países assistiram à entrevista coletiva de Churchill no «Randall's Hall» do «Queen Mary». A entrevista durou perto de meia hora. Houve também instalações especiais de gravação de rádio e televisão, no total de oito, e os operadores de atualizadores e fotógrafos eram cerca de trinta.

Aparecer no pequeno salão do navio, Churchill estava acompanhado de sua esposa e do financista americano Bernard Baruch, seu amigo particular, em cuja residência se hospedará, como já dissemos, durante os dias que permanecer em Nova York antes de se dirigir para Washington se encontrar com o presidente Truman.

Churchill envergava um terno de botões dourados, mostrando anéis e com seu tradicional charuto nos lábios, mar... apagado. E, fato original, não reacendeu o charuto durante toda a entrevista.

«O centro de gravidade da situação mundial não está na Coreia. Está na Europa, ao longo da «cortina de ferro», declarou Churchill».

O Primeiro-Ministro explicou o ponto de vista do governo britânico sobre os principais problemas da hora, problemas esses que, certamente discutirá com o presidente Eisenhower.

Depois de falar aos repórteres, o Primeiro-Ministro britânico aproximou-se da bateria de microfones e fez, para o rádio e a televisão, somente, uma curta declaração, afirmando que o centro de gravidade da situação mundial não está na Coreia, mas na Europa, ao longo da «cortina de ferro», declarou Churchill».



## Um Brasileiro em Stalinvaros

O primeiro plano quinquenal, 1950/54, está transformando a Hungria, atrasada e agrícola, num país industrial moderno com uma agricultura avançada. As construções mecânicas têm um grande surto, desenvolve-se consideravelmente a indústria ligeira e de construções, mecaniza-se a agricultura. De todos os setores da produção se exige sempre e cada vez mais, ferro e aço para a construção de fábricas, locomotivas e trilhos, teares, tratores, caminhões e moradias.

A antiga economia atrasada da Hungria não pode satisfazer esta sede de gusa, laminados, ferro e aço. Trata-se de elevar em 5 anos a produção anual de aço de 860.000 a 2.200.000 toneladas. Para isso, ao lado da modernização das antigas usinas metalúrgicas, torna-se necessário empreender uma façanha inédita no país — a construção da Usina siderúrgica do Danúbio.

A usina e sua cidade operária ficarão situadas no local do pequeno povoado de Dunapentele num platô de 60 metros de altura que se eleva sobre a margem do Danúbio, não longe de Budapest, centro industrial do país para onde convergiram os produtos da usina.

O Danúbio, o maior rio da Hungria, suprirá a usina de 70 milhões de água por minuto através de uma grande estação de bombas. A água uma vez utilizada irrigará os campos vizinhos. Ao mesmo tempo esse rio oferece excelente via navegável para o transporte do carvão, do calcário e do minério de ferro vindo desde a União Soviética.

Um funicular suspenso de 3 km de comprimento transportará o minério do porto fluvial até o alto do platô.

A usina constará de 4 altosornos, 8 fornos Martin e laminadores, além de uma fábrica de tijolos refratários, uma fábrica de cimento e uma coqueria. Uma central termoeletrica, queimando pó de carvão de baixo poder calorífico, fornecerá 300 milhões de kw hora por ano. A cidade operária situada a 35 a 40 mil metros da usina, compreende de 35 a 40 mil apartamentos.

COMO TUDO PIRNCIPIOU

A construção de Stalinvaros começou no outono de 1950 quando o Partido dos Trabalhadores Húngaros chamou a juventude para patrocinar a construção da cidade do aço. Milhares de jovens entusiastas vindos de todos os pontos da Hungria, iniciaram os trabalhos sob um frio glacial. Os ventos das estepestes varriam a planície enregelando os trabalhadores. A neve transformava o barro fino de Dunapentele numa lama intratável. Não havia habitações e moradias existiam em barracas provisórias. A água potável tinha de ser trazida de 70 km de distância.

Os jovens atiraram-se ao trabalho valentemente, arrastando com seu exemplo todos os trabalhadores. Seus entusiasmos e vontade ferrea venceram o vento e a neve e dominaram cada vez mais a técnica, realizando imensos prodígios. A brigada de György Szabo que edificava as fundações dos edifícios executou inicialmente sua tarefa em 44 horas; a segunda vez executou em 36 e daí por diante em 18 horas. O pedreiro Bela Vojer, está-novieta, introduziu o método do pedreiro soviético Medvedenko para a colocação de tijolos. A brigada «Partizans» celebrou em todo o país, cumpre seu plano sempre com o rendimento de 200% e se encarrega do trabalho cada vez mais difícil. Esta brigada trabalhará na futura usina e morarão nos apartamentos que hora constroem.

Por JOÃO MARCELO DE SOUZA

(ESTUDANTE BRASILEIRO QUE VISITOU A HUNGRIA POPULAR)

Atividade de construtores é a do trabalho. A brigada não é somente uma unidade de trabalho, mas também uma comunidade familiar. Seus componentes trabalham, habitam, distraem-se e vivem juntos. Organizam «solares» culturais, jogos de xadrez, damas e ping-pong e equipes esportivas.

Os componentes destas brigadas, jovens de 17, 18 e 19 anos ganham salários até de 2 ou 3 mil florins (um florim custa 100 réis) e se destacam por sua dedicação ao trabalho, como é o caso da brigada «Partizans» que recebe salários iguais aos dos engenheiros. A maioria dos salários das brigadas jovens é superior a 1500 florins. Deste salário, o jovem gasta apenas 180 florins mensais com 3 refeições diárias, dispondo livremente do resto para roupas (um bom terno custa 800 fl.), calçado (um bom sapato 150 fl.), cinema, teatro e futebol (cerca de 5 fl.). A maioria dos jovens trabalhadores possui sua bicicleta (800 fl.) para ir ao trabalho. Se o jovem deseja estudar em escola noturna de aperfeiçoamento, produção mas também uma comunidade familiar. Seus componentes trabalham, habitam, distraem-se e vivem juntos. Organizam «solares» culturais, jogos de xadrez, damas e ping-pong e equipes esportivas.

Os componentes destas brigadas, jovens de 17, 18 e 19 anos ganham salários até de 2 ou 3 mil florins (um florim custa 100 réis) e se destacam por sua dedicação ao trabalho, como é o caso da brigada «Partizans» que recebe salários iguais aos dos engenheiros. A maioria dos salários das brigadas jovens é superior a 1500 florins. Deste salário, o jovem gasta apenas 180 florins mensais com 3 refeições diárias, dispondo livremente do resto para roupas (um bom terno custa 800 fl.), calçado (um bom sapato 150 fl.), cinema, teatro e futebol (cerca de 5 fl.). A maioria dos jovens trabalhadores possui sua bicicleta (800 fl.) para ir ao trabalho. Se o jovem deseja estudar em escola noturna de aperfeiçoamento, produção mas também uma comunidade familiar. Seus componentes trabalham, habitam, distraem-se e vivem juntos. Organizam «solares» culturais, jogos de xadrez, damas e ping-pong e equipes esportivas.



Uma visão parcial das obras em que se erguerá a grande cidade do aço

A PREOCUPAÇÃO PELO HOMEM

Visitamos Stalinvaros em setembro passado. Para nós que viemos do mundo ocidental, e toda a parte se impõe: a solididade e o carinho pelos trabalhadores de Stalinvaros.

A usina siderúrgica ainda está nas fundações mas já de pé, a futura cidade operária com seus milhares de apartamentos, sua policlínica, seu cinema e suas largas avenidas ajardinadas abriga os 20 mil construtores da usina. A cidade está situada a noroeste da usina, por onde os ventos soprando predominantemente nesta direção não envenenarão a atmosfera da cidade com os gases da usina. Além disso, por precaução, numa faixa de 800 metros de largura já cresce um bosque de pinheiros, parando a usina da cidade. Na cidade não há pedras massas de construções coladas umas às outras, nem as nossas muito conhecidas cubas-de-porco. Os edifícios de apartamentos são separados por largas praças e avenidas ajardinadas e arborizadas.

Na praça principal já funciona um cinema de linhas modernas com 800 lugares e se constroem o edifício do Conselho Municipal e o Palácio da Cultura da cidade. Daí parte a avenida principal ladeada por edifícios de 4 andares com apartamentos de 1 a 4 quartos servidos de todo o conforto e aquecidos pela central termo-elétrica da usina.

Cada conjunto de apartamentos (260 apartamentos) possui seus campos esportivos, jardins de infância e cheques. Uma grande fábrica cozinha e uma lavanderia estão sendo construídas no bairro oeste para liberar as operárias das tarefas domésticas mais enfadonhas.

CULTURA E ESPORTE

Constroem-se o museu e a biblioteca da cidade e, às margens do Danúbio, uma praia artificial com uma estação de esportes náuticos.

A cidade já tem o seu estádio provisório enquanto se constroem o definitivo com capacidade para 40 mil espectadores. Uma biblioteca provisória funciona com 20 mil volumes e a venda mensal das livrarias atinge 5 mil volumes. A célula elementar desta co-

Dos 10 mil jovens trabalhadores do Stalinvaros 4500 são membros da União da Juventude Trabalhadora.

No ponto mais alto da cidade, sobre o castelo de água, há um imenso placard visível de grande distância. Toda a cidade discute o acontecimento, este nome está em todos os cabelos de jornais e na boca dos locutores de rádio. Não se trata de uma filipeta ou do desamento da Diácuti. Os heróis deste novo mundo não são nem escroques nem agentes do sensacionalismo barato dos «associados»: é o nome do chefe de uma brigada de trabalho (seguido de outros nomes inscritos no placar) que, graças às inovações introduzidas conseguiu superar as antigas normas do trabalho em 350%.

É a fonte que desperta esta imensa energia que a neve e o vento não dobram e que o modo da rotina não devora: a solididade e dedicação aos construtores da grandeza do país.

produção mas também uma comunidade familiar. Seus componentes trabalham, habitam, distraem-se e vivem juntos. Organizam «solares» culturais, jogos de xadrez, damas e ping-pong e equipes esportivas.

Os componentes destas brigadas, jovens de 17, 18 e 19 anos ganham salários até de 2 ou 3 mil florins (um florim custa 100 réis) e se destacam por sua dedicação ao trabalho, como é o caso da brigada «Partizans» que recebe salários iguais aos dos engenheiros. A maioria dos salários das brigadas jovens é superior a 1500 florins. Deste salário, o jovem gasta apenas 180 florins mensais com 3 refeições diárias, dispondo livremente do resto para roupas (um bom terno custa 800 fl.), calçado (um bom sapato 150 fl.), cinema, teatro e futebol (cerca de 5 fl.). A maioria dos jovens trabalhadores possui sua bicicleta (800 fl.) para ir ao trabalho. Se o jovem deseja estudar em escola noturna de aperfeiçoamento, produção mas também uma comunidade familiar. Seus componentes trabalham, habitam, distraem-se e vivem juntos. Organizam «solares» culturais, jogos de xadrez, damas e ping-pong e equipes esportivas.

## NO EGITO PRIMEIRO OBJETIVO EXPULSAR OS INGLESES

CAIRO, 5 (A.F.P.) — «O nosso primeiro e supremo objetivo é fazer, com que os ingleses deixem o Egito e o Sudão», declarou ontem a imprensa o capitão Abdel Hakim Amer, chefe de gabinete do general Nguib e membro do «Comitê dos Nove».

Sallentam os círculos informados desta capital que essa declaração confirma, sem qualquer possibilidade, a firme decisão do governo egípcio de subordinar toda a sua política exterior à evacuação do Sudão e da zona do Canal de Suez pelos britânicos.

Naquele dia, às primeiras horas da tarde, quando tudo respirava calma e quietude, na aldeia e nos campos que a cercam, uma coluna de tropas nazistas cercou a localidade e as fazendas vizinhas, impedindo a saída de quem quer que fosse. A população foi reunida na praça da feira, e dividida em dois grupos, homens, de um lado, mulheres e crianças de outro.

O grupo dos homens foi encerrado em três garrais, duas garrafas e um hangar. Foram abandonados a golpes de metralhadoras, liquidando-se ao mesmo os feridos, e recobertos de palha os cadáveres, os assassinos atiraram-lhes fogo, vinte homens somente conseguiram escapar a esse inferno. Calando ao chão, como mortos, à primeira rajada, conseguiram escapar aos tiros e livramento-se depois do fogo, se o escondeu dos cadáveres de seus companheiros, conseguiram alcançar o campo, onde se esconderam até o cair da noite.

Mulheres e crianças foram encerradas na igreja, onde seus algozes puseram a funcionar uma máquina infernal, que desprendia gases sufocantes.

Foi a 10 de junho de 1944 que a apressada alçada de Linousin, ridente e verde às margens do Glane, devia entrar trágicamente para a história, inscrevendo seu nome em letras de sangue e fogo, em martírio da ocupação.

Naquele dia, às primeiras horas da tarde, quando tudo respirava calma e quietude, na aldeia e nos campos que a cercam, uma coluna de tropas nazistas cercou a localidade e as fazendas vizinhas, impedindo a saída de quem quer que fosse. A população foi reunida na praça da feira, e dividida em dois grupos, homens, de um lado, mulheres e crianças de outro.

O grupo dos homens foi encerrado em três garrais, duas garrafas e um hangar. Foram abandonados a golpes de metralhadoras, liquidando-se ao mesmo os feridos, e recobertos de palha os cadáveres, os assassinos atiraram-lhes fogo, vinte homens somente conseguiram escapar a esse inferno. Calando ao chão, como mortos, à primeira rajada, conseguiram escapar aos tiros e livramento-se depois do fogo, se o escondeu dos cadáveres de seus companheiros, conseguiram alcançar o campo, onde se esconderam até o cair da noite.

Mulheres e crianças foram encerradas na igreja, onde seus algozes puseram a funcionar uma máquina infernal, que desprendia gases sufocantes.

Foi a 10 de junho de 1944 que a apressada alçada de Linousin, ridente e verde às margens do Glane, devia entrar trágicamente para a história, inscrevendo seu nome em letras de sangue e fogo, em martírio da ocupação.

EL CENTRO — Califórnia, 5 (A.F.P.) — As autoridades mexicanas comunicaram ontem às autoridades norte-americanas de El Centro que três jovens norte-americanos haviam passado ilegalmente a fronteira, no sábado, introduzindo-se numa prisão mexicana e retirando da mesma um jovem piloto norte-americano, reconduzindo-o para território dos Estados Unidos.

O referido piloto fora preso no dia 8 de dezembro último por ter roubado um avião e feito contrabando entre o México e os Estados Unidos.

EL CENTRO — Califórnia, 5 (A.F.P.) — As autoridades mexicanas comunicaram ontem às autoridades norte-americanas de El Centro que três jovens norte-americanos haviam passado ilegalmente a fronteira, no sábado, introduzindo-se numa prisão mexicana e retirando da mesma um jovem piloto norte-americano, reconduzindo-o para território dos Estados Unidos.

O referido piloto fora preso no dia 8 de dezembro último por ter roubado um avião e feito contrabando entre o México e os Estados Unidos.

## Vão Ser Processados Os Monstros de Oradour

Massacraram 642 moradores de uma aldeia na França — Entretanto, nem o capitão Kahn nem o general nazista Sammerding se encontram no banco dos réus

BORDEAUX, 5 (A.F.P.) — Vai ser evocada, a partir do dia 12, uma das mais terríveis tragédias da última guerra, que, em alguns instantes, causou 642 mortes e transformou em ruínas sangrentas a aldeia de Oradour-sur-Glane, no centro da França.

Vinte e um acusados, apenas (todos oficiais inferiores), responderão, perante o Tribunal Militar permanente desta cidade pelo impiedoso massacre de Oradour. O processo durará, pelo menos, três semanas.

Foi a 10 de junho de 1944 que a apressada alçada de Linousin, ridente e verde às margens do Glane, devia entrar trágicamente para a história, inscrevendo seu nome em letras de sangue e fogo, em martírio da ocupação.

Naquele dia, às primeiras horas da tarde, quando tudo respirava calma e quietude, na aldeia e nos campos que a cercam, uma coluna de tropas nazistas cercou a localidade e as fazendas vizinhas, impedindo a saída de quem quer que fosse. A população foi reunida na praça da feira, e dividida em dois grupos, homens, de um lado, mulheres e crianças de outro.

O grupo dos homens foi encerrado em três garrais, duas garrafas e um hangar. Foram abandonados a golpes de metralhadoras, liquidando-se ao mesmo os feridos, e recobertos de palha os cadáveres, os assassinos atiraram-lhes fogo, vinte homens somente conseguiram escapar a esse inferno. Calando ao chão, como mortos, à primeira rajada, conseguiram escapar aos tiros e livramento-se depois do fogo, se o escondeu dos cadáveres de seus companheiros, conseguiram alcançar o campo, onde se esconderam até o cair da noite.

Mulheres e crianças foram encerradas na igreja, onde seus algozes puseram a funcionar uma máquina infernal, que desprendia gases sufocantes.

Foi a 10 de junho de 1944 que a apressada alçada de Linousin, ridente e verde às margens do Glane, devia entrar trágicamente para a história, inscrevendo seu nome em letras de sangue e fogo, em martírio da ocupação.

As infelizes vítimas tentavam escapar à asfixia, precipitaram-se para a sacristia, sentando ali massacradas ou voltando à nave central, onde continuou a matança. Finalmente, os alemães puseram fogo ao prédio. Somente uma mulher, que saltou para fora por um vitral, conseguiu dissimular-se aos olhos dos ferozes assassinos e escapar ao massacre. Salvou-se ainda uma criança de oito anos, pequeno loquaz refugado, que fugira, amedrontado, à aproximação do inimigo.

Os alemães terminaram sua obra de destruição incendiando todas as casas da aldeia. Quando enfim se retiraram, Oradour não era mais do que um amontoador de cadáveres e escombros calcinados. Assim pereceram centenas de pessoas, 642 oficialmente identificados, entre os quais 243 crianças. Foram apenados doentes, queimados em seus leitos, um pouco quase cheio de cadáveres, restos humanos numa padaria, quebrado o tabernáculo na igreja e desaparecidos os Cibórios...

Este o drama. E seus autores?

A coluna alemã compunha-se da 3ª Companhia do 1º Batalhão do 4º Regimento Blindado, denominado Regimento «Der Fuehrer» e de elementos do Estado Maior do batalhão. Era comandada, a companhia, pelo capitão Otto Khan, que ordenou o massacre e o 2º Batalhão, pelo comandante Dickman, que tornou a iniciativa. Esta unidade pertencia à 2ª Divisão Blindada «SS» dos Reich, localizada sob as ordens do general Lammerding que, quartelado no sudeste até o dia do desembarque aliado, tinha recebido ordem de alcançar a frente da Normandia. O capitão Khan desapareceu ou

através do mundo

SIGMAN RHEE, o fantasma sul-coreano dos japoneses, encontra-se em Tóquio. Comentários aos jornais japoneses deixam entrever que a visita patrocinada pelo Exército norte-americano, visa obter maior participação de tropas nipônicas na guerra da Coreia. (I. P.)

CLEMENT ATTLEE, chefe trabalhista britânico, foi recebido por Nehru em Nova Delhi, de onde seguirá para Hongkong, a fim de participar de uma conferência de socialistas asiáticos. Os socialistas do mundo, segundo Attlee, podem se opor aos «projetos» do comunismo no Oriente. (I. P.)

ANUNCIAR-SE NAS FILIPINAS que os 68 passageiros do navio «Durano», acossados por uma tempestade, estão desaparecidos, o parece não explicar mais a esperança de salvatagem. (A. F. P.)

CALCULA-SE em mais de 20 milhões de pesos os danos materiais causados pela explosão de Valparaiso, no Chile. Essa coluna é apenas parcial. (A. F. P.)

## Cassados os Passaportes Dos Líderes Nacionalistas

TANGER, (A.F.P.) — Notícias que já não são válidos os passaportes dos chefes nacionalistas marroquinos que se encontram em Nova York onde assistiram às sessões da Assembléia Geral.

Foi em virtude de uma medida conservada em segredo, até agora, pela administração internacional, que se fez a notificação da anulação dos passaportes de que são portadores os chefes nacionalistas marroquinos. A medida proibida, de futuro, a entrada e permanência, na zona internacional dos srs. Allal El Fassi, Haj Ahmed Balafout, Mohamed Laghzaoui, Ahmed Ben Souda, Kéque Naciri, Mohamed Ben Hassan Quazzani e o advogado Mohamed Chormoul.

Anuncia-se, de outra fonte, que segue Mekki Naciri, chefe do Partido da «Unidade Marroquina» encontra-se atualmente em viagem para Tanger, via Gibraltar.

através do mundo

SIGMAN RHEE, o fantasma sul-coreano dos japoneses, encontra-se em Tóquio. Comentários aos jornais japoneses deixam entrever que a visita patrocinada pelo Exército norte-americano, visa obter maior participação de tropas nipônicas na guerra da Coreia. (I. P.)

CLEMENT ATTLEE, chefe trabalhista britânico, foi recebido por Nehru em Nova Delhi, de onde seguirá para Hongkong, a fim de participar de uma conferência de socialistas asiáticos. Os socialistas do mundo, segundo Attlee, podem se opor aos «projetos» do comunismo no Oriente. (I. P.)

ANUNCIAR-SE NAS FILIPINAS que os 68 passageiros do navio «Durano», acossados por uma tempestade, estão desaparecidos, o parece não explicar mais a esperança de salvatagem. (A. F. P.)

CALCULA-SE em mais de 20 milhões de pesos os danos materiais causados pela explosão de Valparaiso, no Chile. Essa coluna é apenas parcial. (A. F. P.)



# Exploração Desumana No Moinho Guanabara

No Moinho Guanabara da Massas Alimentícias a jornada de trabalho é de 12 horas diárias e ganham o salário mínimo de mil e duzentos cruzeiros. Com mil trabalhadores a empresa não tem refeitório. Multas, descontos e perseguições, tudo isso para que os operários não reclamem por nenhum direito.

**ABONO**  
Apesar do grande número de listas reivindicando o abono, a direção da empresa não o concedeu. Aumento de salários houve há três anos atrás, uma migalha que da nada serviu. Agora, entretanto, os operários sentem a necessidade de organização, para que possam sair da miséria crônica em que vivem.

A respeito, ouvimos trabalhadores das portas da fábrica, disseram:

## NÃO RECEBERAM O ABONO — EXIGIRAM AUMENTO — NO MOINHO A JORNADA É DE 12 HS. DIÁRIAS — O AUMENTO DE 1949 FOI ANULADO COM O AUMENTO DO CUSTO DA VIDA

Todos se mostraram descontentes. — Queremos o abono e aumento de salários. Exigimos melhores possibilidades de vitória. — Sim. Vamos lutar por aumento de salário — disse o



Operários do Moinho Guanabara quando falavam na porta da fábrica ao repórter

— disseram. O operário Textilei doçaron: — Não existe refeitório. Temos de comer sentados em caixotes e expostos ao sol. Outro aspecto da exploração naquela empresa, é o trabalho de 12 horas diárias. — Com mil e duzentos cruzeiros a gente vive de miséria. Por isso temos que nos matar ainda com mais quatro horas de trabalho para ganhar um pouco mais, contou um outro operário.

As horas extras noturnas são pagas à razão de 4,30 a hora. **AFLUAM AO SINDICATO** Mas como podemos constatar, os trabalhadores estão

operário Nicolau Carlelo. Quando o trem, tenho que pagar sete cruzeiros de transporte porque moro em São João de Meriti. Este operário tem três filhos e está claro que não pode viver com o salário mínimo de Getúlio.

— O aumento concedido pelo Moinho em 1949 já não satisfaz — afirmaram todos. De já para cá o custo da vida anulou esse aumento. Hoje estamos pior ainda.

### SOLIDARIOS COM OS TEXTEIS

Abordamos ainda vários operários e todos se mostraram unânimes em apoiar a greve dos textéis.

— Precisamos romper com a miséria — disseram. Para isso devemos nos unir e ajudar os nossos companheiros textéis. Falamos sobre o Acordo Militar, e nos disseram:

— Basta da guerra. Vivemos explorados e isto já é uma guerra contra nós.

O operário Lourival, que parecia mais informado sobre o que é acordo de tração, acrescentou:

— Esse acordo é guerra, mais exploração e mais miséria. Devemos lutar contra esse monstro, o qual nos querem escravizar.

## Manifesto Aos Hoteleiros

A Comissão Organizadora da Convenção Nacional contra os descontos da alimentação, lança o seguinte manifesto:

— O aumento dos descontos da alimentação anulou na prática todas as melhorias conquistadas por nossa classe trabalhadora. E mais, somos vítimas do alto custo da vida, do desemprego, da fome e da miséria e da reação patronal que dia a dia nos explora.

Companheiros: Convidamos a todos para discutirem nos locais de trabalho e organizarem comissões locais para por em prática as resoluções tomadas pela Convenção contra os descontos que reduzem os trabalhadores à fome.

## Vida Sindical

### PELO MUNDO

Na última reunião da CTAL realizada no México, foi revivido desenvolver uma intensa campanha continental pela soberania dos presos políticos sindicais da América Latina. Diz ainda a resolução aprovada:

— A luta energética e ativa pela liberdade dos presos políticos de Rockefeller que estão sendo torturados em todos os cárceres da América.

**ASSEMBLEIAS EMPREGADOS HOTELEIROS** — Estão convocados todos os associados do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro a comparecer em

na sede à rua do Senado, 264, para a Assembleia Geral Ordinária, que se realizará amanhã, dia 7, às 15 horas. Ordem do Dia: — Dar conhecimento à classe das atividades da Comissão Organizadora da Convenção Nacional contra os descontos de alimentação.

**COMISSARIOS DA MARINHA** — No Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante realizou-se, às 15 horas, uma Assembleia Geral Ordinária. Estão convocados a comparecer todos os associados do Sindicato. Será a seguinte ordem do dia: Leitura, discussão e aprovação da ata anterior; Leitura do relatório da diretoria; Prestação de contas da diretoria referente ao ano de 1952.

**BANCARIOS** — O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários convide seus associados a comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará amanhã, dia 7, às 17 horas. Ordem do Dia:

Leitura e discussão da ata da Assembleia Anterior; Relatório da diretoria que termina o mandato.

**FLEIÇÕES** — No Sindicato dos Contadores de Veículos e Anexos do Rio de Janeiro comunica que não tendo havido nenhum recurso no prazo legal referente ao pleito eleitoral, realizado nos dias 16, 17 e 18 do mês passado, a chapa eleita encabeçada pelo sr. Francisco Moreira Coupan tomará posse em data a ser oportunamente anunciada.

### DECIDE A C.I.S.C.A.I.

## Apoio Irrestrito á Greve dos Têxteis

Conclamados todos os Sindicatos participantes da Convenção Nacional a ampliar a solidariedade aos grevistas

A Comissão Executiva da CISCAI NACIONAL recentemente reunida nesta Capital para discutir a greve dos têxteis dentro da luta dos trabalhadores brasileiros pela derrubada da assiduidade total, distribuiu o seguinte comunicado oficial: — A direção Executiva Nacional da CISCAI, em sua última reunião deliberou dirigir-se a todos os Sindicatos, aos trabalhadores e ao povo brasileiro, agradecendo o auxílio moral e material prestado aos nossos irmãos têxteis, que há vinte e cinco dias se encontram em greve por aumento de salários, pelo abono de Natal e contra a assiduidade total. Na mesma ocasião a CISCAI NACIONAL deliberou fazer um vitorioso apelo às Comissões Estaduais, a fim de que promovam uma maior e mais efetiva solidariedade com os nossos irmãos têxteis caríssimos. Como todos os trabalhadores e o povo em geral têm conhecimento, a luta dos têxteis foi uma consequência de um erro judiciário, que menosprezou a necessidade desses trabalhadores, conceden-

do-lhes um aumento de salários que, na prática, teriam esses trabalhadores de devolver aos seus patrões parte do miserável salário que recebiam. Mediante tal decisão os têxteis caríssimos, depois de longos meses de espera, sem nada obterem dos patrões mediante acordo, se viram na contingência de deflagrar o movimento paralisista como único meio de fazer com que os patrões reconhecessem o seu direito. A intransigência patronal ainda perdura, em parte. Querem esmagar esse justo movimento pela fome, mas não o conseguiram, pois, mesmo retendo os salários há mais de trinta dias ganhos, não assim venceram porque em seu auxílio vieram todos os demais trabalhadores e o povo do Brasil, que os três sustentam com a mais ampla solidariedade. O movimento continua. A solidariedade aos têxteis deve ser aumentada e por isso a CISCAI NACIONAL apela mais uma vez para todos os Sindicatos do Brasil, para todos os trabalhadores e para o povo em geral, no sentido de

continuarem a mandar auxílio para que os têxteis não sejam vencidos pela fome nem pela intransigência patronal.

A luta que esses companheiros empreendem é a luta de todos os trabalhadores. É a luta que a CISCAI NACIONAL mantém em seu programa, de melhores condições de vida e de trabalho. Portanto, sua vitória será um passo adiante na conquista das liberdades sindicais dos direitos operários.

Cumprindo, assim, o juramento feito na Convenção Nacional da CISCAI por todos os delegados presentes, os nossos companheiros têxteis não mais faltarão de fazer cumprir o seu dever isto é, lutar por melhores salários e contra a ASSIDUIDADE INTEGRAL.

Tudo pela vitória dos companheiros têxteis! Auxílio a assiduidade integral!

Viva o Brasil! (ass.) Comissão Executiva Nacional da CISCAI — Astrogildo Pereira Ramos, presidente, José Dias Guimarães, secretário-geral.

### MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49.8310.

### ATIVIDADE HONESTA E REPRODUTIVA

## CORRETORES DE ANÚNCIOS

Comissão de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure o Serviço de Publicidade da IMPRENSA POPULAR, na sua Custódia, Lacerda, 19, sob o Fone 22-3076, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.



Toledano, presidente da C.T.A.L.

trias e a causa da paz no mundo inteiro. O panorama mundial e os

problemas complexos e difíceis que os povos enfrentam neste hemisfério americano, e principalmente na América Latina, obrigam o movimento operário dos vinte países irmãos do Novo Mundo a analisar profundamente a situação atual e tomar resoluções eficazes para contribuir ao melhoramento das condições de vida da classe trabalhadora e das grandes massas populares, à salvaguarda da independência nacional de todos e de cada um dos países latino-americanos.

O dramático desequilíbrio entre os preços e os salários, desequilíbrio que se acentua a cada dia que se passa; a situação de pobreza e de miséria em que se encontram a maioria dos camponeses de nossos países; o descontentamento da produção industrial; a dependência cada vez maior de nossos países do mercado dos Estados Unidos; as repercussões perigosas da política de guerra do governo de Washington na debil economia interna das nações latino-americanas, estimulando a produção de artigos e mercadorias dedicadas a fortalecer o aparelho de produção belica da potência do Norte, o laçamento com que caiu, na razão direta, a produção dedicada a satisfazer as necessidades nacionais; a restrição do mercado interno de nossos países para a produção de artigos manufaturados em consequência da diminuição do poder aquisitivo das massas populares; a inversão de capital de procedência norte-americana, que absorve não só as matérias primas, mas também o capital nacional investido nos centros de produção; os empréstimos obtidos por muitos governos latino-americanos de instituições manobradas pelo monopólio financeiro da potência do norte do Hemisfério, em grave detrimento do desenvolvimento autônomo da economia nacional; a desvalorização da América Latina em relação ao dólar; a assinatura de tratados bilaterais, chamados de ajuda mútua e de intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e alguns de nossos países, que subordinam para um futuro imediato a vida interna das nações, amarrando-as à órbita do imperialismo estrangeiro, o que não somente coloca em grave risco a vida de nossa juventude, como ainda representam encargos materiais tremendamente pesados para os nossos povos, tirando a economia própria de cada um de nossos países de suas características nacionais; a falta de liberdade cívica na maioria dos países latino-americanos, que chega, em alguns, até a revolução violenta e a perseguição sistemática contra aqueles que se negam a se submeter ao Poder Público; a subversão da América Latina do norte do Continente, que assume todas as formas possíveis com o objetivo de desorientar a opinião pública; a invasão cultural de nossos povos, empurrando os múltiplos instrumentos de difusão de idéias, todos em mãos do governo do grande país imperialista. Todos esses fatos obrigam a classe trabalhadora a examinar de forma profunda a situação atual, e a tomar medidas adequadas para defender os direitos sagrados de nossos povos

terá uma importância fundamental e crescente. Baseados nos fatos e considerações já feitas, o Comitê Central da C. T. A. L. CONVOCA O IV CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, QUE DEVERÁ SE REALIZAR NA CIDADE DE QUITO, CAPITAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR, NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1953.

Em nossa próxima edição publicaremos a Ordem do Dia do Congresso.

Por tudo quanto foi exposto, o IV Congresso Geral da CTAL

Lourival Villar, dirigente sindical paulista, membro do Comitê Central do C.T.B.

terá uma importância fundamental e crescente. Baseados nos fatos e considerações já feitas, o Comitê Central da C. T. A. L. CONVOCA O IV CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, QUE DEVERÁ SE REALIZAR NA CIDADE DE QUITO, CAPITAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR, NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1953.

Em nossa próxima edição publicaremos a Ordem do Dia do Congresso.

Por tudo quanto foi exposto, o IV Congresso Geral da CTAL

Lourival Villar, dirigente sindical paulista, membro do Comitê Central do C.T.B.

terá uma importância fundamental e crescente. Baseados nos fatos e considerações já feitas, o Comitê Central da C. T. A. L. CONVOCA O IV CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, QUE DEVERÁ SE REALIZAR NA CIDADE DE QUITO, CAPITAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR, NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1953.

Em nossa próxima edição publicaremos a Ordem do Dia do Congresso.

Por tudo quanto foi exposto, o IV Congresso Geral da CTAL

Lourival Villar, dirigente sindical paulista, membro do Comitê Central do C.T.B.

terá uma importância fundamental e crescente. Baseados nos fatos e considerações já feitas, o Comitê Central da C. T. A. L. CONVOCA O IV CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, QUE DEVERÁ SE REALIZAR NA CIDADE DE QUITO, CAPITAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR, NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1953.

Em nossa próxima edição publicaremos a Ordem do Dia do Congresso.

Por tudo quanto foi exposto, o IV Congresso Geral da CTAL

Lourival Villar, dirigente sindical paulista, membro do Comitê Central do C.T.B.

terá uma importância fundamental e crescente. Baseados nos fatos e considerações já feitas, o Comitê Central da C. T. A. L. CONVOCA O IV CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, QUE DEVERÁ SE REALIZAR NA CIDADE DE QUITO, CAPITAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR, NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1953.

Em nossa próxima edição publicaremos a Ordem do Dia do Congresso.

Por tudo quanto foi exposto, o IV Congresso Geral da CTAL

Lourival Villar, dirigente sindical paulista, membro do Comitê Central do C.T.B.

## OS ESPETACULOS \* Cinema \* Teatro

### CINEMA "VARSÓVIA"

E. A.

O documentário polonês "Varsóvia", há pouco estreado na capital e outras cidades polonesas, descreve três importantes períodos históricos da vida da cidade.

A primeira parte — como prólogo — é um encadeamento de vistas da Varsóvia antes e durante o século XIX, a Varsóvia de Staszic Kollatay e Kilinski, a capital do "Grande Polonês", a Varsóvia de 1905, com seus Conselhos Operários, suas greves e lutas do Partido Comunista da Polónia.

A segunda parte inclui documentários da invasão hitlerista, dos horrores da ocupação e a luta do povo pela libertação nacional. Também nos apresenta o momento crucial em que por ordem dos nazistas a cidade devia ser totalmente destruída, eliminada do mapa, se erguendo então seus habitantes para a "ressurreição" e instalação de uma vida nova.

O filme também destaca os históricos dias de janeiro de 1945, quando conjuntamente com as forças do Exército Soviético as unidades polonesas irromperam na destruída cidade.

A terceira parte é a vida atual. O filme nos conduz dos bairros das casas de um só andar à Varsóvia do Bairro Residencial Marszalkowska e do Palácio da Cultura e da Ciência.

O Presidente Bierut aparece nos vários locais de construção, nas conferências enfim, em toda parte onde se decide reconstrução e expansão da Varsóvia em marcha para o socialismo.

Não se limita este documentário à descrição das realizações, mas vai mais longe, olha para o futuro, para os maravilhosos planos, já em execução em que serão ainda mais realçadas as belezas da cidade. É a confirmação das diretrizes traçadas pelo Programa Eleitoral da Frente Nacional.

E, em "atrás" com muitos outros documentários, neste o homem surge como o tema principal. É a Varsóvia que ressurge construída pelo homem e para o homem. É o futuro sorridente de um país que conquistou o Socialismo!

### PROGRAMAS PARA HOJE

ALFA — "Viva Zapata" AMÉRICA — "As oito vitórias", com Alec Guinness e Deanna Price.

ASTORIA — "Há um gato em minha vida", com Ray Milland e Jan Sterling.

AVENIDA — "Pecadores em São Francisco", com Joel McCrea.

AZTECA — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

BANDEIRA — "Três vagabundos", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

BOTAFOGO — "Mulher fatal", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

B. DE PINA — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

CAROLINA — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

CENTENÁRIO — "Atrair para a morte", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

COLISEU — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

COLONIAL — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

EDISON — "O mágico de Oz", com Judy Garland e Ray Bolger.

FLORIANO — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

FLAMINENSE — "Mares sangrentos", com David Wayne e Tom Ewell.

GRAJAU — "A marca do crime", com Ray Milland e Jan Sterling.

H. LOBO — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

IDEAL — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

IGUAÇU — "Vitórias do pecado", com Nina Sorella.

IMPERIO — "Heróis da retaguarda", com David Wayne e Tom Ewell.

IPANEMA — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

ITAJAÍ — "O transgressor e o pecado salvador", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

JOVIAL — "O rei do rolê", com Robert Montgomery e Jeanette MacDonald.

LEME — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

MADEIRA — "Pecadores em São Francisco", com Joel McCrea.

MASCOTE — "Há um gato em minha vida", com Ray Milland e Jan Sterling.

MAIA — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

MEM DE SA' — "Pecadores em São Francisco", com Joel McCrea.

METROS (Passos, Tijuca e Copacabana) — "Escaramouça", com Stewart Granger e Eleanor Parker.

MILHAR — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

MODELO — "Ao compasso da vida", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

MONTA CASTELO — "Heróis da retaguarda", com David Wayne e Tom Ewell.

OBÓRIO — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

OLINDA — "Há um gato em minha vida", com Ray Milland e Jan Sterling.

PALACIO — "As oito vitórias", com Alec Guinness e Deanna Price.

PARA TODOS — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

PARISIENSE — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

PATHE — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

PIEDADE — "Suzana, mulher diabólica", com Taurina Brainer.

PIRAJA' — "O segredo da caverna", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

PLAZA — "Há um gato em minha vida", com Ray Milland e Jan Sterling.

POLITICIA — "Três vagabundos", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

PRESIDENTE — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

PRINOR — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

QUINTINO — "Ao compasso da vida", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

RIALENO — "Arrancando finais", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

REX — "Pecadores em São Francisco", com Joel McCrea.

RIAM — "Mais forte que o amor", com Stewart Granger e Valerie Hobson.

RIDAN — "A volta de Don Juan", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

RITZ — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

RIVOLI — "Ponto final", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

ROSARIO — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

ROXI — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. ALICE — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. JERONIMO — "Guerra nas Filipinas", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. CRISTOVÃO — "O transgressor e o pecado salvador", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. JOSE' — "Ponto final", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. LUIZ — "Império dos malvados", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

S. PEDRO — "O tapete mágico", com Lucille Ball e John Agar.

TIJUCA — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

V. LOBO — "Amor e ódio na floresta", com Sylvia Sydney e H. Ponda.

VELO — "Flores intermédias", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

V. ISABEL — "Três vagabundos", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

VITÓRIA — "Você já foi a Havana?", com Blanquita Amaral e Pedro Vargas.

ILHA DO GOVERNADOR JARDIM — "O homem das sombras", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

NILOPOLIS

IMPERIAL — "Fúria do palácio", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

INTERIO

IBEN — "Santa Fé", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

ICARAI — "Você Twist", com John H. Davies.

IMPERIAL — "A flor dos mares", com David Wayne e Tom Ewell.

ODEON — "Heróis da retaguarda", com David Wayne e Tom Ewell.

PALACE — "Você Twist", com John H. Davies.

PETROPOLIS

CAPITULO — "Você Twist", com John H. Davies.

P. DEDRO — "Justiça injusta", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

PETROPOLIS — "O último baluarte", com Brian Donlevy e Claire Trevor.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

— "La Minute de Vérité", de Jean Delannoy, nos reúnos após doze anos de separação a dupla: Michele Morgan — Jean Gabin.

— O velho e repetido trama da moça rica, filha de industrial, com pendores musicais e noivo pobre, é o que nos oferece Claude Heymann no seu filme "Adieu Paris".

— O recente filme de De Santis, "Roma, Ora Ite", conta com uma forte constelação: Lea Padovani, Lucia Bose, Maria Farnet, Carla Del Poggio, Dela Scala, Elena Varzi, Massimo Girotti, etc.

— Em "Le Secret d'une Me", Jean Guenet, nos trás mais um filme sobre o adultério feminino, agora em ação retrospectiva e os sentimentos do marido à filha única que descobre ser fruto de tais relações.

— Sacha Guitry dirige e interpreta o principal papel em "Je l'ai été trois fois", mais um filme também sobre um drama psicológico com base na infidelidade conjugal feminina.

— Karel Wargin, aluno da Escola de Carlet, faz o papel de Swierczewski na juventude, enquanto o papel propriamente dito do grande herói polonês e ardente internacionalista coube ao excelente ator Jozef Wyszynski, no filme polonês "Soldado da Vitória".

★

## TEATRO

CARLOS GOMES — "Partido de 1905", com Darcy Gonçalves e sua cia. — às 20h e 22h.

COPACABANA — "A coroa do rei", com Darcy Gonçalves e sua cia. — às 20h e 22h.

FOLIES — "Adorável anfitrião", com Walter D'Avila, Nelly Pagan e Renata Prunty. — às 20h e 22h.

JARDEL — "Flores de Monte Carlo", com Gracina Otello. — às 20h e 22h.



**VASCO x FLUMINENSE, A ATRAÇÃO MÁXIMA**  
domingo o clássico da semana, ou seja, Vasco e Fluminense. Os jogos restantes serão os rói e Madureira x Bangü, em Conselheiro Galvão.

A próxima rodada, a ante-penúltima do campeonato, apresentará no estádio do Maracanã, dois grandes jogos. Na tarde de sábado, estarão empenhados Botafogo e Flamengo e no seguintes: São Cristóvão x Olaria, em Figueira de Melo; Canto do Rio x América, em Nite-

# A UM PASSO DO TÍTULO, O VASCO DA GAMA

**DECIDE-SE PRATICAMENTE, NO DOMINGO VINDOURO, O CAMPEONATO CARIOCA DE 1952 — BASTANTE DIFÍCIL, UM SUCESSO TRICOLOR**

significado para quase todos os concorrentes. Partindo dos últimos postos, vimos que o Canto do Rio, levando a melhor sobre o São Cristóvão, deixou para o grêmio de Figueira de Melo, a desprezada clãnterna, que o



A equipe do Vasco, que se sagrou, em 1950, campeã carioca. Agora, o atual campeão cruzmaltino, no qual permanecem vários dos que o defenderam naquelas jornadas memoráveis de 50, está à beira de obter mais um título, que virá aumentar o acervo dos já existentes em São Januário

## Venceu o Canto do Rio

Dois a zero, marcaram os niteroienses sobre o São Cristóvão — Militinho, o "artilheiro" — Outros pormenores

**Canto do Rio e São Cristóvão** disputaram, em Caju Marinho, uma partida que agradou pela movimentação. Embora atuando de uma forma pouco inferior à do seu antagonista, os alvos boquearam por 2x0, score que deu aos locais uma posição mais cômoda na tabela.

Na primeira fase, o jogo passou por várias peripécias, predominando ora um, ora outro contendor. Mesmo assim, o Canto do Rio desperdiçou uma penalidade máxima, assinalada por Leort e que Militinho chutou definitivamente. No período derradeiro, melhor inspirado no início, o quadro alvi-celeste alcançou os dois tentos que lhe dariam o triunfo. Aos 13 minutos, numa escopada de Emanuel, o mesmo Militinho concluiu para as redes de Borracha. E 3 minutos depois, o mesmo Militinho, em fulminante arremesso, deu cifras definitivas ao marcador. Daí para diante, o São Cristóvão tentou desesperadamente obter pelo menos o goal de honra, mas não conseguiu êxito, terminando o prêmio mesmo com os 2 x 0.

### Notícias do Exterior

**CAMPEONATO FRANCES**  
PARIS, 5 (AFP) — Os resultados obtidos nas partidas disputadas, na primeira divisão, pelo Campeonato da França de Football, foram os seguintes:

Reims 2 x Havre 3; Metz 2 x Lille 1; Bordeaux 7 x Lorient 0; Marsella x Stade Français (adiado); Sete 1 x Nîmes 1; Lens 2 x Nice 3; Nancy 1 x Roubaix 0; St. Etienne 2 x Montpellier 3; Racing x Sochaux (adiado).

**Classificação:**  
1º Reims — 29 pontos; 2º Bordeaux e Lille — 25 pontos; 4º Metz — 22 pontos; 5º Nîmes — 21 pontos.

**NA ITALIA**  
ROMA, 5 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol disputadas na 15ª rodada do Campeonato da Itália:

Atalanta 3 x Prato 2; Bologna 3 x Udine 2; Genoa 0 x Lazio 0; Internazionale 2 x Juventus 0; Roma 5 x Napoli 2; Sampdoria 1 x Novara 1; Spezia 4 x Palermo 0; Triestina 4 x Como 1.

O match Turin x Milão foi adiado em virtude do mau estado do campo.

**Classificação:**  
1º Internazionale — 26 pontos; 2º Juventus e Milão — 21 pontos; 4º Roma — 20 pontos; 5º Lazio e Bologna — 18 pontos.

**NA ESPANHA**  
MADRID, 5 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol disputadas ontem, pelo campeonato da Espanha:

Osasuna 2 x Girona 1; La Hoya 2 x Malaga 1; Real Betis 3 x Athletic 3; Real Madrid 2; Barcelona 2; Valencia 1; Real Sociedad 1; Saragossa 3 x Real Madrid 0; Getafe 4 x Sevilla 0.

**Classificação:**  
1º Real Madrid — 22 pontos; 2º Valencia — 20 pontos; 3º Barcelona — 18 pontos; 4º Sevilla e Real Madrid — 17 pontos.

## RESULTADOS DOS ESTADOS

Em várias capitais brasileiras, realizaram-se jogos de futebol, alguns dos quais decisivos e que ofereceram os seguintes resultados:

**CAMPEÃO O ATLETICO**  
Derrotando o Siderurgica por 1x0, o Atlético sagrou-se, praticamente, campeão mineiro da temporada. Os demais jogos em Minas apresentaram estes resultados: Meridional, 3 x Metropolitana, 1; Vila Nova, 3 x Sele de Setembro, 1, e Cruzeiro, 5 x Asas, 2.

**NA BAHIA**  
Jogando em Salvador, o Ipiranga derrotou o S. C. Bahia por 2x1.

**CERTAME GAUCHO**  
Os jogos realizados ontem, pelo campeonato gaúcho, deram estes resultados: Internacional, 4 x 14 de Julho (de Livramento), 0; Floriano, 2 x Brasil (de Pelotas), 2.

**EM RECIFE**  
No jogo realizado domingo em Recife, o Santa Cruz derrotou o Auto Esporte, por 6x1.

**CAMPEÃO O VITORIA**  
Decidindo o campeonato esportivista de futebol joiarino, domingo as equipes do Vitória e do Rio Branco. O triunfo pertenceu ao primeiro clube, pelo score de 2x1. Dessa maneira, o quadro do Vitória sagrou-se campeão estadual de 1952.

**ESPETACULAR TRIUNFO DO CERES**  
BATIDO O ESTRELA F. C. PELA CONTAGEM DE 6x1 — NEWTON (3), MAURÍCIO (2) E XAVÃO, OS MARCADORES

O Ceres F. C. vem realizando uma triunfal campanha pelos campos suburbanos. Seu quadro principal, de vitória em vitória, está conquistando uma situação de grande realce no cenário do esporte amadorista. Na tarde de domingo, prelinhado frente ao forte quadro do Estrela F. C., a representação da querida agremiação de Bangü conquistou mais um excepcional triunfo. Nesta partida, o Ceres teve simplesmente soberbo. Desde o início do encontro seu quadro nanobrou com desenvoltura no gramado, desenvolvendo um futebol altamente técnico, ao qual não pôde resistir seu adversário que caiu pelo dilatado placar de 6x1.

O Ceres F. C. vem realizando uma triunfal campanha pelos campos suburbanos. Seu quadro principal, de vitória em vitória, está conquistando uma situação de grande realce no cenário do esporte amadorista. Na tarde de domingo, prelinhado frente ao forte quadro do Estrela F. C., a representação da querida agremiação de Bangü conquistou mais um excepcional triunfo. Nesta partida, o Ceres teve simplesmente soberbo. Desde o início do encontro seu quadro nanobrou com desenvoltura no gramado, desenvolvendo um futebol altamente técnico, ao qual não pôde resistir seu adversário que caiu pelo dilatado placar de 6x1.

## Adeus Bi-Campeonato...

Caindo frente ao Bangü pelo score de três tentos a dois o Fluminense viu ruirem, praticamente, quase todas as suas esperanças de continuar na posse do cobigado cetro — Zizinho o maior entre os vinte e dois — O juiz, a renda e os quadros

A Didí, este mala-a no pélo com um forte pelotão de primeira consegue burlar outra vez a vigilância de Fernando Vencido, então, o Fluminense pelo score de dois tentos a zero. O marcador, entretanto, não intimidou os "mulatinhos rosados". Estes começaram contra-atacar e numa destas investidas, Zizinho, de cabeça dentro da área. O juiz assinala: E o próprio "Zizinho" converte o penalti no primeiro tento bangüense. Crescem os rapazes de Moça Bonita e numa nova carga, Zizinho rebate de Menezes e decora pela segunda vez a queda do arco de Castilho, estava em patada a peça. Quando o placard era de 2 x 2, os tricolores investiram sobre o ultimo reduto bangüense e Mario Viana, juiz da partida, agindo nesta oportunidade com muito rigor, assinala um penalti de Lito em Quinças. Este encarregado de cobrar a falta, chuta por cima do travessão, atirando fora desta maneira a maior oportunidade que o

Fluminense tivera, até então, de ganhar a partida. Os rapazes da camisa das três cores desorientam e disto se aproveitam os suburbanos para assediarem com mais frequência o arco de Castilho e numa destas cargas, Zizinho de posse da esfera de couro dá um passe "amanteigado" para Moacir Bueno e este conquistou o terceiro tento do Bangü, exatamente, aquele que daria a vitória ao clube e liquidaria quase todas as esperanças do Fluminense de se sagrar bi-campeão da cidade. E com mais a "o apito do árbitro dando o término do prêmio com a vitória do Bangü por três tentos a dois.

Fluminense tivera, até então, de ganhar a partida. Os rapazes da camisa das três cores desorientam e disto se aproveitam os suburbanos para assediarem com mais frequência o arco de Castilho e numa destas cargas, Zizinho de posse da esfera de couro dá um passe "amanteigado" para Moacir Bueno e este conquistou o terceiro tento do Bangü, exatamente, aquele que daria a vitória ao clube e liquidaria quase todas as esperanças do Fluminense de se sagrar bi-campeão da cidade. E com mais a "o apito do árbitro dando o término do prêmio com a vitória do Bangü por três tentos a dois.

### PALAVRAS CRUZADAS

**PROBLEMA Nº 41**  
(Para médios)

1	2	3	4	5
3				
4				
5				
6				
7				
9				

**HORIZONTAIS**  
1 — Rio que separa o Brasil do Paraguai.  
2 — Vasia, sem miolo.  
3 — Já, imediatamente.  
4 — Rezo, suplico. O que faz o sino sem a primeira.  
5 — Relativos a cabelos.  
6 — Projeta, joga.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 40**  
**HORIZONTAIS** — 2 Mai; 4 Ago; 7 Ale; 9 Tar; 10 Sala; 12 Afuir; 15 Tar; 17 Riso; 19 Ata; 20 Ais.  
**VERTICAIS** — 1 Sal; 2 Mar; 3 Les; 4 Ata; 5 Ago; 6 Ora; 8 Marafa; 9 Aderic; 11 Ita; 12 Ara 13 Ita; 14 Nos; 16 Ata; 17 Sim.

### PLACAR DA SEMANA

Sábado, à tarde: América, 2 X Flamengo, 1.  
Sábado, à noite: Vasco, 4 X Bonsucesso, 1.  
Domingo, no Maracanã: Bangü, 3 X Fluminense, 2.  
Domingo em Niterói: Canto do Rio, 2 X S. Cristóvão, 0.  
Domingo, em Gen. Severiano: Botafogo, 4 X Olaria, 1.

## Passou o Botafogo Pelo Olaria

Marcaram os alvi-negros a alta contagem de 4x1, injusta para os «bariris» — A vitória, todavia, foi merecida — Zezinho (2), Bravo (2) — e Lima, os goleadores — Outras notas



SANTOS, reapareceu mal, revelando não ter recuperado ainda toda a sua forma física

**Botafogo e Olaria em disputa pelo quinto posto, estiveram em ação, no Estádio de General Severiano. E para uma partida onde os adversários atuaram paídamente, o**

escor final de 4 x 1, favorável ao «Glorioso» pode parecer exagerado. A vitória, não pode dizer que tenha sido injusta. Apesar o seu vulto foi desproporcional ao que produziram na cena os litigantes. O Olaria, na segunda fase do encontro, permaneceu quase que totalmente na ofensiva, somente não obtendo goals graças à pouca objetividade de seus elementos avançados.

O escor foi inaugurado aos 41 minutos da fase inicial, por Zezinho, numa jogada que teve o argentino Bravo como autor. O comandante portenho, em tarde inspirada, fez os dois goals seguintes de sua equipe, aos 30 segundos e 3 minutos da etapa derradeira. Em ambos os tentos, a bola viera contrada por Braguinha. Mas o Olaria reagiu e Lima, aos 41 minutos, em jogada pessoal, assinala o ponto de honra dos «bariris». Novamente Zezinho, e aos 44 minutos, marcou o quarto tento, após receber de Paragüeiro, com o marcador de 4 x 1, terminou o cotejo.

**PORMENORES**  
A arbitragem esteve a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro, que atuou a contento. Apenas houve protestos quoadam, resolveu solicitar a «proteção» da polícia para não se sabe bem o quão. A arrecadação atingiu a soma de Cr\$ 33.105,00. Na preliminar, o Botafogo foi o vencedor, garantindo a vice-liderança da categoria, por 3 x 0 e os duas equipes que jogaram no encontro principal, alinharam assim organizadas:

**BOTAFOGO:** Osvaldo — Garson e Santos — Arati, Ruarinho e Juvenal — Paragüeiro, Geraldo, Bravo, Zezinho e Braguinha.

**OLARIA:** Celso — Osvaldo e Jorge — Olavo, Moacir e Ananias — Lupercio, Ernesto, J. Aves, Lima e Cidinho.

## EM SÃO PAULO Vitória do Corinthians

**SÃO PAULO, 5 (Do Correio Pátrio)** — Prosseguiu, na tarde de ontem, o campeonato paulista de futebol, apresentando os jogos realizados, os seguintes resultados: Corinthians 4 x Santos 1 (gols de Claudio (2), Balthazar e Carbone, para o vencedor e de Nêcio, para o vencido); Portuguesa de Desportos 2 x Palmeiras 0 (gols de Balthazar e Pinga); São Paulo 2 x Jabotatuba 0 (gols de Maurinho e Telveirinha). Outros resultados: Ponte Preta 3 x Portuguesa Santista 2, em Campinas; XV de Novembro, 1 x Radiant 1, em Piracicaba; Juventus 2 x Nacional 1, em Comendador Souza; 15 de Novembro 2 x Ipiranga 0, em Jau; Comercial 2 x Guarani 1, na rua Jacaré.

**PRÓXIMA RODADA**  
Na quarta-feira, dia 7, no Pacaembu, jogará São Paulo x Radiant. Em Santos, Portuguesa Santista x Comercial; em Jau, 15 de Novembro x Juventus. Dia 8, no Pacaembu, Palmeiras x Ponte Preta.



BALTHAZAR, autor de um dos tentos de sua equipe, que manteve a liderança, na Paulista

### ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Conservação de Gêneros — Serviços de Conservação  
REIS ou RAMOS  
Fone: 42-0954 — Atende-se a reclamações

### A colocação

Após a citada rodada do campeonato carioca, a colocação dos clubes ficou assim estabelecida:

1º — Vasco	3
2º — Fluminense	7
3º — Flamengo	10
4º — Bangü	15
5º — Botafogo	16
6º — Olaria	18
7º — América	18
8º — C. do Rio	27
9º — Canto do Rio	27
10º — Bonsucesso	28
11º — São Cristóvão	30



# Reunidos os Marceneiros em Assembléia Permanente

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DO DISSÍDIO COLETIVO PARA SEXTA-FEIRA PROXIMA — NOVA PARALIZAÇÃO EM MASSA — FÁBRICAS QUE PARARAM ONTEM — SOLIDARIEDADE AOS TEXTÉIS — MANIFESTAÇÃO DE CARINHO A «IMPRESSA POPULAR» E DE REPÓDIO A «O GLOBO»

Os marceneiros, diante da Quinta-feira, haverá, no Sindicato, uma grande reunião de fábrica para tomar medidas que garantam nova paralisação em massa. E, para isso, a Co-

missão do Salário foi ampliada com a criação de uma Comissão Auxiliar de 10 membros, que na reunião de quinta-feira, será efetivada ou não.

## A TRANSFERÊNCIA

A transferência do julgamento do dissídio foi considerada pelos trabalhadores como mais uma vitória da Justiça do Trabalho.

De fato, após paralisarem os trabalhos em muitas fábricas, entre as quais: Lomas Chinsky, Werner Magalhães, Cacique, Laubach-Hirt Leandro Martins, Indústria de Móveis Pará, Bastos de Oliveira, Móveis Medina, Móveis Kastopf, David Grossmann, M. Machado e Móveis Cavalcanti, concentraram-se em massa diante da Justiça do Trabalho, com faixas e cartazes alusivos ao aumento do salário e contra a assiduidade integral.

Porém, informados que o Juiz relator, tivera seu mandato terminado, e o julgamento estava transferido.

## PASSEATA E ASSEMBLEIA

Indignados, os marceneiros dirigiram-se em passeata às redações dos jornais e reuniram-se em assembleia no Sindicato. Foram vários oradores num mesmo sentido: reforçar a unidade da corporação para recorrer a greve, se for preciso.

Governo, Ministério do Trabalho e sua Justiça são inimigos dos trabalhadores — disse o vereador Antenor Marques. Apoiem os Industriais de tecidos, como Rocha Faria, que alimenta animais com leite, e negam-se a dar aumento aos operários. Quanto a nós, temos intervenção no Sindicato, há muitos anos. De 5.000 associados chegamos a

ter 120. Nossas campanhas são dificultadas e quando numos sacrifícios, como o de hoje, em que perdemos três dias, somos encarcerados pela Justiça do Trabalho. Isto é um escárnio, companheiros. Recorrer a essa Justiça é nos ludibriar a nós mesmos. Normalizar o Sindicato, reforçar a campanha pelo aumento, eis nossos deveres.

## SOLIDARIEDADE DOS TEXTÉIS

Somos solidários com os textéis — adiantou o líder e vereador Antenor Marques. Iremos também à greve, se não formos atendidos.

Estava presente uma comissão dos textéis, que fora levar aos marceneiros solidariedade. Foi aprovada a doação para o Fundo da Greve de 4.000 cruzeiros e, uma coleta, na ocasião, arrecadou 669 cruzeiros e 60 centavos.

Uma tecelã agradeceu e afirmou ser a greve o único caminho do trabalhador. «Vencemos, estamos certos. Temos a solidariedade geral e sabemos que os marceneiros também recorrerão à greve, se for necessário».

## IMPRESSA POPULAR

A coleta foi feita sobre um exemplar de IMPRESSA POPULAR, a pedido de um trabalhador. Explicou:

«O único jornal nosso, que nos defende a publicação mentirosa e provocativa do «Globo», sobre a paralização de ontem. Os marceneiros votaram uma moção de repúdio completo a esse vespertino. Uma das mentiras publicadas pelo «Globo» foi a de que o deputado Roberto Moreira inventava pessoalmente os marceneiros a paralisarem. O portalar operário, entretanto, acha-se de cama. Uma calúnia, a mais do pasquim policial».



A assembleia de ontem no Sindicato dos Marceneiros

## A CAP DA LIGHT ATRASA O PAGAMENTO DOS TRABALHADORES

SÓ RECEBERAM O PAGAMENTO DE DEZEMBRO NO DIA 15 DE FEVEREIRO — TRABALHADORES E APOSENTADOS PASSAM FOME — GETÚLIO É O PADRINHO DA LIGHT

### O DINHEIRO É NOSSO

Falamos ainda com vários operários que o trustee lanque-canense não conseguiu aniquilar, porém recebem salários de fome.

«O que ganhamos não dá para se viver com gente — disse um operário — passamos até fome».

Outro operário nos disse:

«Já nos pagam com o desconto do Instituto e da caixa de Aposentadoria da Light. E quando a gente vem pedir

### um empréstimo não tem, nunca tem! Entretanto é dinheiro nosso mesmo.

### OS LUCROS

Eis o contraste, enquanto a Light fabrica de ano para ano centenas de tuberculosos que vivem abandonados e famintos a sua situação é bem diferente.

Os seus lucros, são de ano para ano aumentados chegando por volta de 700 milhões de cruzeiros atualmente.

## Aumenta Ainda Mais...

(Conclusão da 1ª página)

ria da Glória Silva, Heleno de Souza Moura e Evanyr Silva. Conduzidos para o interior da fábrica e transportados mais tarde para o DOPS, foram ali interrogados pelo ultra-chefe Vasconcelos, sendo obrigados a ficar de pé, desde às 9 da manhã até cerca de 13 horas, quando foram libertados.

A operária Maria da Glória Silva falando à IMPRESSA POPULAR, declarou:

«Essas ameaças não nos intimidam. Conclamo todos os grevistas, principalmente os jovens, a lutarem sem medir esforços até nossa vitória, pois assim responderemos melhor às arbitrariedades dos patrões e seus capangas».

### SAUDAÇÃO A PRESTES

Com as comemorações do aniversário do Cavaleiro da Esperança, o nome de Prestes tem sido frequentemente mencionado pelos grevistas.

Nossa homenagem ao grande amigo e líder do povo brasileiro, foi a promessa feita no dia de seu aniversário de lutarmos com todas nossas forças por uma vida melhor — disse-nos a grevista Maria de Lourdes Guimarães, acrescentando:

«Pego a IMPRESSA POPULAR que transmite minha saudação ao glorioso Luiz Carlos Prestes, bem como a de meu netinho Luiz Carlos Guimarães de Azevedo. Que viva ainda muitos anos, pois para ele se voltam os olhos esperançosos de todos os trabalhadores brasileiros».

### O MANIFESTO DO COM. METROPOLITANO

O manifesto do C.M. do PCB aos grevistas, publicado em nossa edição de domingo, ocasionou uma verdadeira

ra disputa de exemplares da IMPRESSA POPULAR. O referido manifesto, após fazer magnífica análise do movimento grevista, mostra as medidas práticas a se tomar para uma vitória mais rápida. O recorte do manifesto correu de mão em mão, e, à sua leitura, os grevistas sorriam mais esperançosos e confiantes em suas forças. E assim entram no 33.º dia de greve, a passos largos para a vitória final.

### AUXÍLIO AOS GREVISTAS

Operários e moradores do bairro de Ponta de Areia em Niterói, estiveram em nossa redação, fazendo, em troca da importância de 20 cruzeiros, contribuição para o Fundo de Greve dos textéis, que será devidamente encaminhada ao Sindicato.

## Getúlio...

(Conclusão da 1ª página)

moeda nacional, e cerca de 4 bilhões de dólares, nas linhas do minério. Nem um centavo desse dinheiro é para melhorar os transportes de passageiros. Tanto assim que os planos aprovados pelos americanos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos todos eles se referem à remodelação de linhas para a passagem de trens pesados e à aquisição de vagões da carga. Ora, o povo não se transporta em trens pesados, nem em vagões de carga. Os minérios, sim.

A, está a principal causa da tragédia em que se vai transformando, para o carvão a utilização dos transportes da Central. E' que Getúlio e os americanos pretendem fazer uma linha de minérios, e não uma estrada de passageiros.

### ESQUENTANDO OS TAMBORINS

RUY

### PREPARATIVOS

Após o êxito inicial da noite de 31, quando as escolas de samba fizeram boa demonstração das suas qualidades, todas as entidades carnavalescas, sem exceção, fazem os preparativos da grande festa do fevereiro. Domingo, por exemplo, nos terreiros das escolas, a turma de sambistas, ensaia o passo, enquanto nos clubes e sociedades as festas duraram até o amanhecer. Em suma, o entusiasmo reinante dá a entender que o Carnaval de 53 será mesmo uma vitória popular.

### AGRADECIMENTO

Recebemos atencioso cartão de Boas Festas, enviado por Helenita Correia, Embaixatriz do Nordeste e candidata a Rainha do Carnaval, no Concurso promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos.

### CONCURSO DA RAINHA DO RADIO

Continua na «ponta», desafiando todas as concorrentes ao título de «Rainha do Rádio», Mary Sorel, pertencente ao elenco da Rádio Continental. Hoje, à tarde, às 17 horas, na sede de ABR, haverá a segunda apuração. Continuará Mary na liderança? E' o que veremos.

### OS «FENIANOS» EM AÇÃO

Apesar do incêndio que destruiu parte de sua sede social, os «gatões» não desmoronaram. E' domingo, com a turma do Clube das Embaixadoras, desfilaram pela Cinelândia.

### O ALMOÇO DOS «EX-SILENCIOSOS»

Domingo, o Clube dos Embaixadores, antiga Embaixada do Silêncio, promoveu um almoço em homenagem ao cronista «Azul». Embora marcado para às 13h30, somente às 16 horas iniciou-se o «ceiajão», já que o homenageado não compareceu.

### HOMENAGEM A CRÔNICA DE CARNAVAL

Dia 11, domingo próximo, Embaixada do Sossogo homenageará os cronistas carnavalescos com um almoço. E' voz corrente na sede do Edifício São Borja que ainda faltará aos homenageados. Estes, por sua vez, também não faltarão, é certo...

### «SALÁRIO MÍNIMO»

Transcrevemos, aqui, a interessante marcha de Nilton Neves e José Cunha, que tem o título acima. A travessia é de Nilza Alves.

### «Uma vaga»

Em um quarto. Para rapaz solteiro. 600 cruzeiros. Um almoço e um jantar. Não morte lenta. (Cápo e res)

### «Café e pão»

Al... Al... salário Mínimo ou Não sei mais. O que fazer. Al... Al... salário Mínimo. Saco flocos em pó. Mais 600 cruzeiros. Alguém encerra. (Cápo e res)

### CORRESPONDÊNCIA

As entidades carnavalescas por deram ter publicadas em nossa jornal, as notícias referentes às suas atividades.

Enderecem suas correspondências para RUY, seção «Esquentando os Tamborins», IMPRESSA POPULAR, rua Guaratã de

19, setembro.

## INSTALA-SE AMANHÃ CONFERÊNCIA PELOS Direitos da Juventude

Líderes juvenis, esportistas e educadores patrocinam o conclave — Prepara-se um conferência internacional — Encerrada a Conferência Paulista

Instala-se amanhã, dia 7, às 10 horas a Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude. A solenidade terá lugar no Cassino Atlântico, à Avenida Atlântica, 4.824.

### A CONFERÊNCIA

A iniciativa de realização de conferências em defesa dos direitos da juventude nasceu dos jovens trabalhadores na usina de Webster, em Amsterdam. Estes lançaram um apelo a todos os jovens do mundo para que se unissem e procurassem definir e defender os seus direitos. Rapazes e moças de todos os países, organizações juvenis e de estudantes, sindicatos e outras organizações sociais, personalidades a quem preocupa o futuro da jovem geração, enviaram seus representantes para uma sessão realizada em Copenhague em julho de 1952, quando foi eleito um Comitê Internacional Preparatório da Conferência Internacional dos Direitos da Juventude.

A Comissão Nacional da Iniciativa da Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude se instalou na A. B. I., no dia 17 de setembro último.

Fazem parte dessa Comissão o magistrado Vicente Piragibe, o dr. Carlos Sussekind de Mendonça, o deputado paulista M. Kamura — vice-presidente da Assembleia Legislativa, o vereador Parah Bullini, o campeão sulamericano de box, Ralph Zombani dirigentes da juventude estudantil e trabalhadora e outras personalidades.

O MINISTRO APOIA. Várias personalidades brasileiras, educadores, desportistas etc., deram seu apoio à conferência.

O Ministro Lafayette de Andrada, juiz do Supremo Tribunal Federal declarou: «Saldo a celebração da Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude, a qual se propõe enfrentar importantes problemas ligados à juventude de nosso país. Felicitamos aos organizadores deste acontecimento».

O PROGRAMA. A Comissão de Preparação da Conferência Nacional organizou o seguinte programa para o conclave:

Instalação Solene — no Cassino Atlântico, dia 7 às 20 horas.

Sessões Plenárias — I — Colégio Lúcia, à rua 24 de Maio, 949, Riachuelo, no dia 8 às 20 horas; II — no Clube dos Cabris, rua Alvaro Alvim, 24, dia 10, às 14 horas.

Mesa Redonda do Esporte Menor — dia 9, às 19h30 horas. Sociedade Riograndense: Av. Rio Branco, 183.

ENCERRAMENTO SOLENE — no Clube dos Cabris, dia 10, às 19 horas.

## Aconteceu NA CIDADE

Nas obras de construção de um edifício, na rua Canavieiras, 70, em Grajaú, ocorreu grave acidente com o operário Manoel Cordeiro, solteiro, de 26 anos, residente na rua Surui, 1.124, que ao trabalhar no quinto pavimento revestindo as paredes do poço do elevador, perdeu o equilíbrio, despencando-se no espaço. Com fratura do crânio e outras lesões graves, foi o infeliz trabalhador removido, em estado desesperador, para o Hospital Getúlio Vargas.

A responsável pelas obras do local onde ocorreu o acidente é a Construtora S. Manóla & Cia. Ltda., com escritórios na avenida Rio Branco, 311, 5.º pavimento, salas 501 a 508.

### Doloroso acidente em

### Santo Cristo

Ontem, pela manhã, verificou-se dolorosa ocorrência na rua Coronel Pedro Alves, situada no bairro de Santo Cristo. Naquele local, em frente ao prédio número 137, foi impedida de encontrar a um poste, pelo auto chapa 4.56.65, a jovem Maria Francisca Rodrigues, solteira, de 21 anos, moradora em Barra Mansa, na rua São Sebastião, 54 e que se encontrava no Rio há cerca de quatro dias.

Em consequência, Maria Francisca sofreu amputação traumática do pé esquerdo, fratura exposta da perna direita e vários outros ferimentos de natureza grave. Transportada ao Posto Central de Assistência, recebeu os primeiros socorros, sendo depois internada, em estado gravíssimo, no Hospital do Pronto Socorro.

### Cão danado

O morro de São Carlos viveu, domingo, horas de agitação, quando um cão raivoso, expelindo a baba característica da doença, atacou diversas pessoas, mordendo um menor e um policial da Rádio Patrulha. O garoto foi mordido pelo animal, quando procurava defendê-lo da fúria do bicho, uma anã, Tratase de Jair Correia Lucas, de 15 anos, morador na rua São Carlos, 252, apartamento 101.

Chamada a polícia, compareceu uma guarnição da Rádio Patrulha, a fim de dar conta do

### Morto pelo automóvel

Na Praia de Botafogo, em frente à rua Marquês de Olinda, foi atropelada e morta por um auto de chapa não identificada, a doméstica Maria Freire Sardiha, solteira, de 22 anos, domiciliada à rua Cesário A. Vím, 23. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. Quanto aos assassinos, não puderam ainda ser nomeados.

### «Visita» indesejável

Audaciosos ladrões, ontem, pela madrugada, assaltaram a firma «Grigorific Elétrico Ltda.», sita à Avenida Presidente Vargas 3135.

Penetrando pela marquise, dentro do estabelecimento fizeram uma limpeza no valor aproximado de 15.000 cruzeiros. Deixaram, todavia, suas impressões digitais, coisa que talvez possibilite sua captura.

### Calu do trem

Domingo, à tarde, Severino Higino de Lima, de 43 anos, casado morador na rua Tulipa, s/n, em Parada Angelina, Estado do Rio, sofreu uma queda violenta de um trem que passava pela estação de Caxias. So-

freu amputação traumática do dedo médio da mão direita, além de deslocamento do couro cabeludo e outras lesões. Ficou internado no Hospital G. Vargas.

### Atropelamento

Em estado de inspirar sérios cuidados, foi internado no Hospital do Pronto Socorro, o operário Manoel da Silva, de nacionalidade portuguesa de 68 anos, residência desconhecida. Fora ele vítima de um atropelamento por auto de chapa ignorada, sofrendo fratura do crânio e do braço esquerdo. Foram iniciadas diligências para identificar o responsável pelo fato.

### Morta pelo automóvel

Na Praia de Botafogo, em frente à rua Marquês de Olinda, foi atropelada e morta por um auto de chapa não identificada, a doméstica Maria Freire Sardiha, solteira, de 22 anos, domiciliada à rua Cesário A. Vím, 23. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, a fim de ser autopsado.

### Por causa de um gracinho

João Moreira, de 33 anos, vigia de uma obra na rua S. Bernardo 172, na Puna, encontrava-se, na madrugada de domingo, conversando com outro soldado da Aeronáutica e outro indivíduo de identidade desconhecida, quando passou um casal. Um do grupo não se sabe até agora quem foi — entendeu de soltar uma «piada» indecorosa. O homem fez que não ouviu, seguindo seu caminho. Depois voltou e aproximou-se de quem não quis, disparando uma chuva de blasfêmias. O resultado é que João Moreira teve a perna esquerda partida por um projétil, sendo internado no Hospital Getúlio Vargas. Os outros fugiram, bem como o auto dos disparos.

## BANDITISMO POLICIAL EM GOIÁS

### ANAPOLIS, 5 — (Do correspondente)

— Informa-se de Pires do Rio que aquela cidade está vivendo dias de terror de seqüestros pela polícia do sr. Pedro Ludovico. O prefeito Taciano de Melo, invocando o pretexto ridículo de que os comunistas iam atacar a Prefeitura, fez vir aquela cidade forte contingente policial com ordem de cometer toda sorte de arbitrariedades. Dessa forma, foram presos dois garotos de 9 anos, quando vendiam jornais e trancafiados no xadrez, onde sofreram espancamentos e foram obrigados pelos soldados a mascar balas de fuzil até escorrer sangue de suas bocas.

### COM ARAME FARPADO

Um operário foi preso no local de trabalho e na cadeia suas carnes foram dilaceradas com chicotes de arame farpado manejados pelos policiais facinorosos. Ante essa monstruosidade o povo manifestou sua indignação enviando dezenas de telegramas. Realizou-se ainda um comício de protesto e denúncia ao banditismo policial, no Mercado Municipal, sendo os oradores apoiados pela massa.

Informa-se ainda que o terror prossegue em Pires do Rio e há rumores de que persiste a ameaça de morte contra o sr. João Cândido da Silva, diretor do jornal «União do Povo».

### NA CONQUISTA DE NOVOS...

(Conclusão da 1ª pág.)

que praticamente monopolizam no país o negócio de compra e venda de algodão, principalmente as firmas estrangeiras Anderson Clayton e Sanbra.

Essas duas firmas monopolistas, para as quais o sr. Ricardo Jafet disputa agora novas vantagens financeiras adquiriram a preços baixos quase toda a safra algodoeira de São Paulo e Minas e foram as principais vendedoras de algodão no Banco do Brasil. De seus armazéns saíram oitenta por cento de todo o estoque adquirido pelo Banco e essa venda lhes rendeu milhões de cruzeiros de lucro.

QUE QUER JAFET AGORA? Agora, quando se trata do escoamento da safra escoada, o sr. Jafet, opondo-se às pretensões do sr. Jafet se efetuar a venda do algodão segundo seus planos, o que pretende é completar a negociação iniciada com a compra, possibilitando à Sanbra e à Anderson Clayton se locupletarem com novos milhões às custas do Banco do Brasil. A manobra visada pelo sr. Jafet, ao defender a venda dos estoques de algodão ao preço do mercado internacional, é dar à essas firmas a oportunidade de readquirirem o algodão vendido ao Banco do Brasil ao preço de 5 cruzeiros com uma diferença de 40 por cento para menos, o que lhes renderia

mais uma vez lucros calculados em 1 milhão e oitocentos mil cruzeiros aproximadamente.

### AS PRETENSÕES DO SR. RICARDO JAFET

Se é isso que pretende a sr. Jafet, o sr. Ricardo Jafet, por outro lado, com o plano que elaborou para o escoamento da safra escoada pelo Banco do Brasil, pretende igualmente favorecer seu grupo financeiro, possibilitando-lhe a realização de um negócio fácil e altamente lucrativo. Sabe-se que o sr. Jafet defende a entrega do algodão, no valor de 5 e meio bilhões de cruzeiros, a algumas firmas que, a juízo do Banco do Brasil, o que equivale a dizer do sr. Ricardo Jafet, «satisfazem aos requisitos de idoneidade moral e econômica».

O algodão entregue ao Banco seria entregue a estas firmas a crédito, com um prazo de cinco anos para o pagamento e a juros de 3% ao ano e as quantidades adquiridas poderiam ser vendidas pelas firmas compradoras do cambio livre como bem quizessem, com uma margem limitada de lucros.

Trata-se, como se vê, de uma autêntica negociação, de uma «felipeia» de grandes proporções. As firmas compradoras teriam a vantagem de uma taxa ínfima de juros — 3% ao ano em vez dos 10 ou 11 por cento usuais e tendo um prazo de 5 anos para o pagamento, poderiam em um ano auferir lucros de 35% que bastariam para cobrir o prejuízo decorrente da com-

pra a preço superior ao do mercado internacional, restant-lhes o grosso do dinheiro adquirido com a transação de compra e venda, dinheiro pertencente na realidade ao Banco do Brasil mas do qual poderiam as firmas privilegiadas dispor a vontade durante mais quatro anos. E além disso, há ainda um detalhe que deixa clara a negociação: as firmas compradoras teriam, para suas dividas antigas, as mesmas vantagens oferecidas para a compra do algodão. Quer dizer: teriam dilatado para cinco anos o prazo para pagamento dessas dividas e reduzidos os juros para 3% ao ano! Assim, se o sr. Ricardo Jafet conseguir fazer prevalecer seu plano, terá conseguido realizar a maior negociação dos últimos tempos, beneficiando-se a si próprio, grande industrial de tecidos e comprador de algodão que é e aos seus parceiros das finanças, entre os quais os Matarazzo e outros grandes tubarões.

QUAL A SOLUÇÃO? A verdade é que a crise do algodão é fundamentalmente uma questão de falta de mercado, uma consequência do monopólio da compra de nossas matérias primas pelas imperialistas norte-americanas, que impõe à sua vontade os preços que lhes convém. E' o que está acontecendo com o algodão brasileiro. Os ianques fixaram um preço tão ínfimo, pelo qual o algodão brasileiro não pode ser vendido sem a bancarrota da lavoura algodoeira. E' fechadas as consequências disso nas portas do mercado americano para o algodão brasileiro, a safra de 51 está apodrecendo nos armazéns gerais.

Entretanto, na Conferência Econômica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs ao nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente pela compra de nossos produtos, em condições mutuamente vantajosas.

Entretanto, na Conferência Econômica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs ao nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente pela compra de nossos produtos, em condições mutuamente vantajosas.

Entretanto, na Conferência Econômica Internacional de Moscou, a República Popular da China propôs ao nosso país a compra de todo o estoque de algodão e tecidos. Outros países de Democracia Popular interessam-se igualmente pela compra de nossos produtos, em condições mutuamente vantajosas.

### Ampla Frente Única...

(Conclusão da 1ª pág.)

que prontamente a nossa Constituição.

NENHUM POVO QUER A GUERRA. Nosso entrevistado diz em seguida:

«Penso a respeito do mesmo modo que o General Estilice Leal e eminentes figuras do Parlamento como os senhores Artur Bernardes, Hélio Cabal e Lima Filgueiredo, que após estudos demorados chegaram a conclusão de que o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos é nocivo, não deve ser ratificado. Esse chamado Acordo é mais um desacordo entre os povos das duas grandes nações, pelas consequências funestas que poderão advir de sua aplicação».

Acrescenta que a aplicação do Acordo é a guerra, da qual não devemos participar. E declara:

«Nenhuma povo quer a guerra, seja americana, brasileira, argentina, russa ou francesa. O anseio de todos os povos é a Paz».

O ACORDO E AS NOSSAS RIQUEZAS MINERAIS. Sienta o General Henriques Cunha que os Acordos bilaterais trazem sempre em seu bojo o perigo iminente de guerra. A política que o governo iniciou com o Conselho Nacional de Pesquisas para a industrialização em benefício do nosso próprio país das nossas matérias estratégicas e radioativas está seriamente ameaçada pelo Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, que obriga a exportação de

as matérias para os Estados Unidos pelo preço que o governo norte-americano achar conveniente.

GRAVE RISCO PARA A NAÇÃO. E conclui o ilustre chefe militar:

«Todas as nossas possibilidades de emancipação econômica, baseadas na industrialização, correm grave risco com a cessão para a América do Norte das nossas matérias primas, estratégicas e radioativas».

Assim, todos os que lutam pela libertação econômica de nossa pátria devem evitar fiéis numa ampla frente única popular no sentido de conseguir que o Congresso Nacional repudie o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

### MUITA FUMAÇA

Ontem, à noite, cerca das 22 horas, os bombeiros do Posto Central foram chamados a combater um incêndio que teria irrompido no edifício da loja «Casto Muniz», na rua Senador Dantas, 74. Várias guarneções pararam se destacaram, encontrando, porém, muita fumaça que se desprendia pelas janelas do edifício. De fogo, nada.

E, assim, até a hora em que encerrávamos nossos trabalhos, os soldados do fogo de andar em andar, encontravam-se entregues à singular tarefa de descobrir o incêndio.

### Leia: VOZ OPERÁRIA

### “Problemas”

REVISTA DE CULTURA POLITICA

### FABRICA DE LOUCOS

### A “Vale do Rio Doce”

SALVADOR, 5 (I. P.) — 30 a 40 horas ininterruptas de atividades, findas as quais há um ligeiro intervalo para «repouso», eis o horário dos trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce, dirigida por Jaraci Magalhães até a sua nomeação de Adido Militar à Embaixada do Brasil em Washington, fato ocorrido há pouco tempo.

A direção da empresa tem outros categorizados do governo para expatriar a maior quantidade possível de minérios para os Estados Unidos e, para isso, submete operários e maquinistas a um brutal sistema de exploração do seu trabalho. Assim, além do período de tempo excessivamente longo, as condições de trabalho são as piores possíveis, o que tem levado inúmeros operários principalmente maquinistas dos trens de minérios à loucura e à morte.

Quando cessam, revelando sintomas de perturbação mental, devido ao cansaço extremo, são levados a um médico psiquiatra, dr. Alor Queiroz de Lima, que os manda internar no Hospício, onde são submetidos a um tratamento prosaico pela ciência moderna: choques elétricos, aplicações por pessoas incompetentes, sem o menor controle médico.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se internados, às portas da morte, 25 operários. Tudo isso, porque a ansia de Jaraci Magalhães em servir seus patrões lanques, dos quais recebeu o prêmio de Adido Militar, obrigou os trabalhadores a produzir acima de suas forças, mesmo correndo o risco de completo esgotamento físico e mental.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se internados, às portas da morte, 25 operários. Tudo isso, porque a ansia de Jaraci Magalhães em servir seus patrões lanques, dos quais recebeu o prêmio de Adido Militar, obrigou os trabalhadores a produzir acima de suas forças, mesmo correndo o risco de completo esgotamento físico e mental.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se internados, às portas da morte, 25 operários. Tudo isso, porque a ansia de Jaraci Magalhães em servir seus patrões lanques, dos quais recebeu o prêmio de Adido Militar, obrigou os trabalhadores a produzir acima de suas forças, mesmo correndo o risco de completo esgotamento físico e mental.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se internados, às portas da morte, 25 operários. Tudo isso, porque a ansia de Jaraci Magalhães em servir seus patrões lanques, dos quais recebeu o prêmio de Adido Militar, obrigou os trabalhadores a produzir acima de suas forças, mesmo correndo o risco de completo esgotamento físico e mental.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se internados, às portas da morte, 25 operários. Tudo isso, porque a ansia de Jaraci Magalhães em servir seus patrões lanques, dos quais recebeu o prêmio de Adido Militar, obrigou os trabalhadores a produzir acima de suas forças, mesmo correndo o risco de completo esgotamento físico e mental.

Atualmente, no Hospital de Alienados da Companhia Vale do Rio Doce, encontram-se intern